PREÇO: 1.000 Rs

Nº 388

A SCENA MUDA

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
UM ANNO . . .	30$000 6 MEZES . . . 16$000	UM ANNO . . .	35$000 6 MEZES . . . 18$000
REGISTRADA		REGISTRADA	
UM ANNO . . .	71$000 6 MEZES . . . 36$000	UM ANNO . . .	97$000 6 MEZES . . . 49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

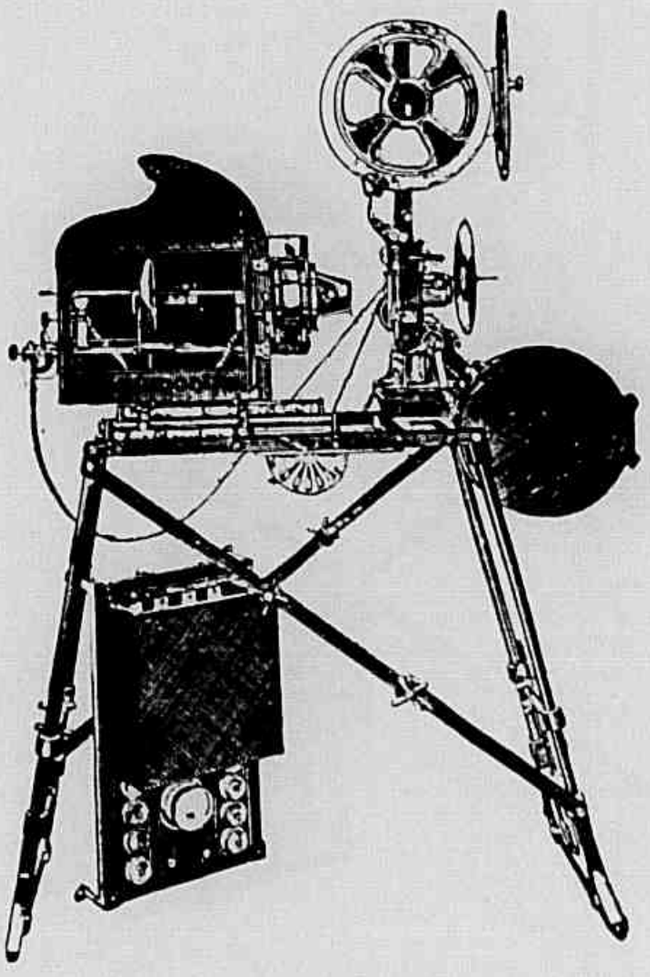
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projeção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 388 — 24.° DO ANNO VII

30 DE AGOSTO DE 1928

Homens anonymos — (Antonio Moreno, Claire Windsor e Sally Rand)..... 6
Filho da Fortuna — (Ben Lyon, Claudette Corbel e Ford Sterling)..... 9
Amar, soffrer, vencer — (Mary Astor, Gilbert Roland, G. Seiffertitz, Montagu Love e Flora Finch)..... 11
Drama da alcova — (Jetta Goudal, Kenneth Thomson, Clyde Cook, George Bancroft e George Nichols)..... 16
Pai de familia — (J. Farrel Mac Donald, Polly Moran, Marie Dressler, Gertrude Olmsted e Tenen Holtz)..... 20
Beatrice Cenci — (Maria Jacobini, Gemma de Sanctis, Raymond Van Riel, Franz Sale e Gino Talamo)..... 23
A legião dos condemnados — (Gary Cooper, Fay Wray, Barry Norton, Lane Chandler e Tot Guette)..... 26
Prenda esse homem! — (Arthur Lake, Barbara Kent, Eddie Gribbon, G. Siegman e Joe Girard)..... 28
Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustava Frohelich e Werner Krauss)..... 31
As novidades na tela — Clara Bow..... 5
Os que vivem no écran — Thelma Todd, da "Paramount"..... 14
Lane Chandler e Esther Ralston..... 15
Sally Blane, Thelma Todd e Doris Hill, da "Paramount"..... 18
Ralph Forbes..... 22

PASTA *Oriental*

O DENTIFRICIO IDEAL

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES

RIO P. TIRADENTES-34 38----- TEL. C. 648
R. URUGUAYANA-44 ----- TEL C. 539

S. PAULO-R. Sto ANDRE, 20-TEL. 2-4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPH.

MARQUES

Inspiration Pictures Inc. e

Edwin Carewe

apresentam

WARNER BAXTER

VERA LEWIS

CAPITOLIO

DIA 3

ROLAND DREW

MICHAEL VISAROFF

DIRECÇÃO DE

EDWIN CAREWE

FILM UNITED ARTISTS

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado'.	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	43$000

N.° 388 — 24.° DO 8.° ANNO | RIO DE JANEIRO 30 DE AGOSTO 1928

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES DA TELA

FRAY WRAY a nova *estrella* do écran, foi descoberta, como se costuma dizer, pelo director-actor Erich Von Stroheim, tendo sido por elle escolhida para o principal papel feminino do seu super-film *A Marcha Nupcial*.

Diz Von Stroheim que ella tem as qualidades photogenicas de Mary Pickford, os gestos de Gloria Swanson, o olhar de Lillian Gish, a vivacidade jovial de Mary Philbin e o talento dramatico de Pola Negri.

Ha cousa de uns trez annos apenas, estava ainda miss Wray na escola normal de Salt Lake City, mas decidindo-se a entrar para o cinema, seguiu para Hollywood, começando a trabalhar em comedias de duas partes e alguns films de cow-boys.

—✠—

GLORIA SWANSON almoçava, recentemente em um restaurant proximo dos studios da F. B O. com dous amigos. A uma hora da tarde, surgiu seu director de publicidade, para recordar-lhe que tinha um almoço marcado para a uma e meia hora, com certo jornalista. O director de publicidade estava desesperado, pois Gloria acabava de se fazer servir um almoço completo e via já as chronicas desfavoraveis que o jornalista por despeito seria capaz de escrever contra Gloria por ter faltado a seu almoço. Gloria, no emtanto, acalmou-o, dizendo:

— Pois faça-o entrar e almoçarei novamente.

E fez como disséra. E é bastante dizer que o almoço se compoz de varios pratos, entre os quaes um de figado assado para comprehender que o gesto de Gloria foi heroico.

—✠—

O par de comicos, George K. Arthur e Karl Dane, terá que ausentar-se de todas as funcções sociaes durante o mez proximo. Ambos tiveram que mandar raspar a cabeça, para o bom desempenho do film, que terminam actualmente e no qual apparecem como réus em uma penitenciaria.

Porem depois virá a recompensa, pois a Metro-Goldwyn-Mayer offereceu a ambos duas semanas de férias, logo que termine o film em questão.

Miss CLARA BOW, da "Paramount".

Este numero contém 36 paginas.

Homens Anonymos

Programma Serrador

Film da *Tiffany-Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

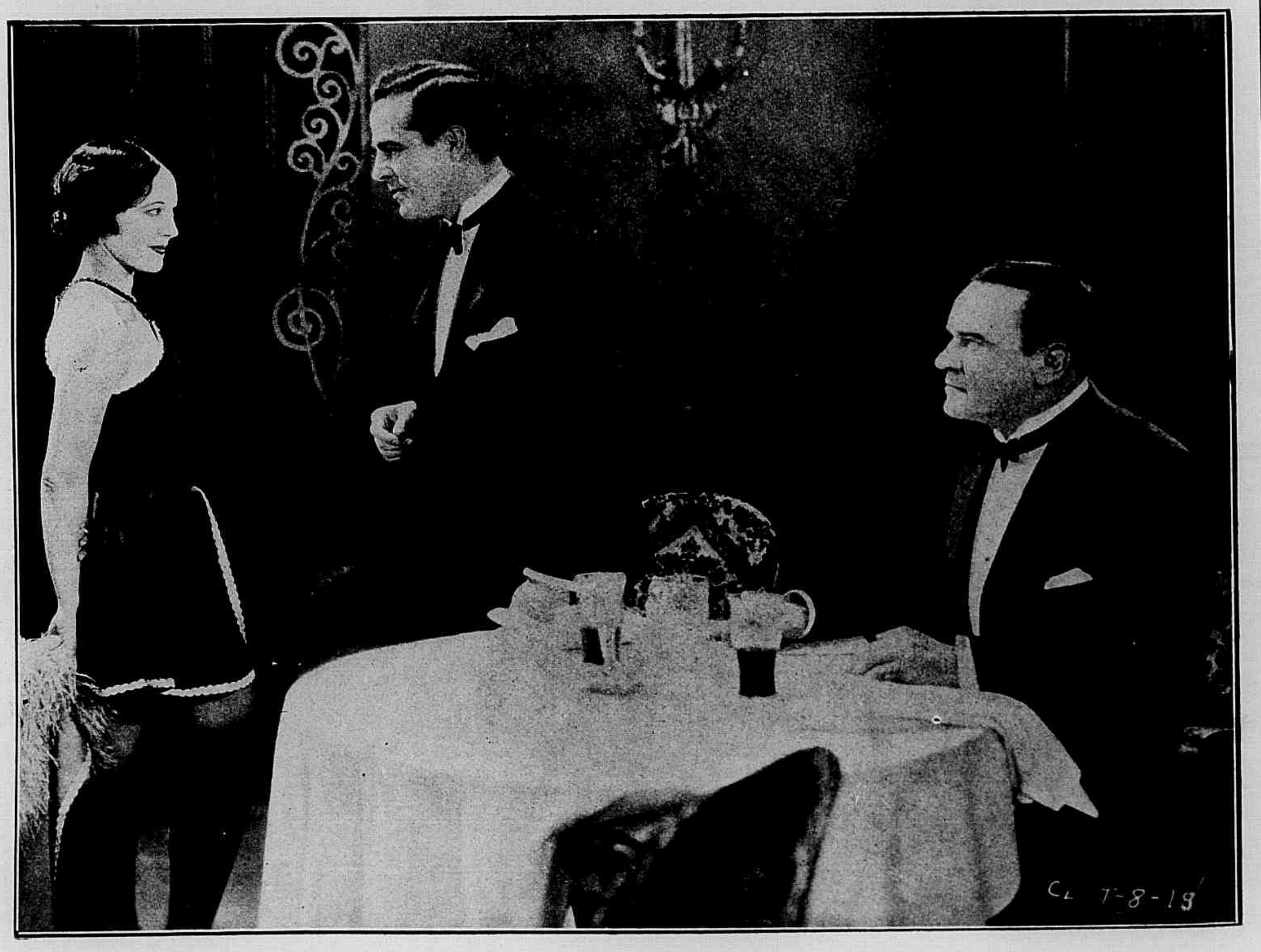
Bob — ANTONIO MORENO
Mary — CLAIRE WINDSOR
Hugo, irmão de Mary — *Ray Hallor*
Jack — *Eddie Gribbon*
Maizie — SALLY RAND
Carolina — *Carolynne Snowden*
O desconhecido — *Charles Clary*

***

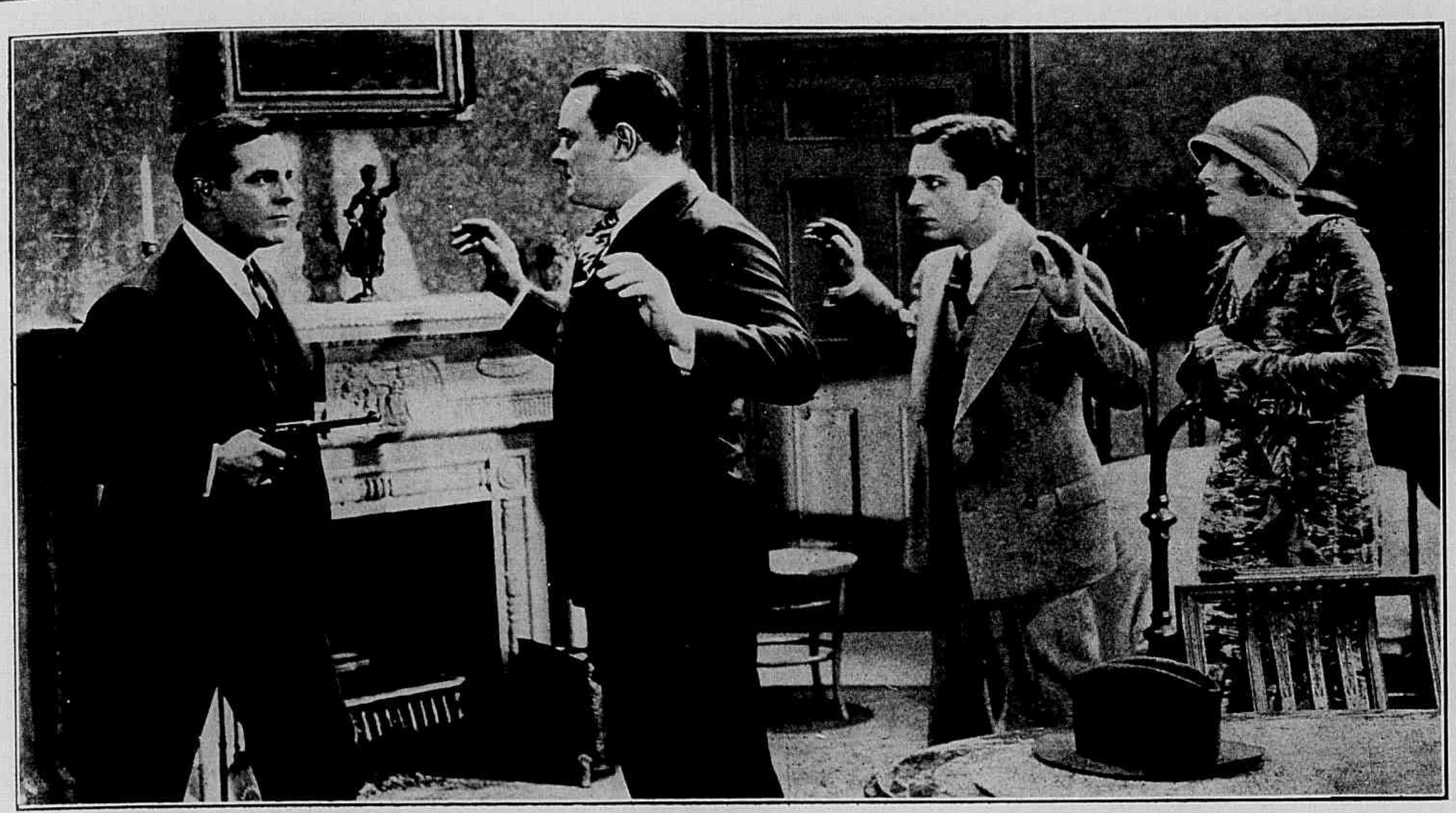
Um apito... Outro apito... Passos cadenciados... arrastados. E, aquella fila enorme, cada qual com os braços estendidos e as mãos posadas sobre os hombros do companheiro da frente, segue pelas galerias, onde seus passos echoam lugubremente. São os "homens anonymos". Perderam o nome ao entrar alli, na penitenciaria, onde apenas um numero distingue um do outro.

Mais um entrára naquella manhã e fôra indicado para companheiro de cubiculo de Hugo. Não era grande a culpa do recemvindo, tanto que apenas lhe fôra dada a pena de seis mezes. Durante esses seis mezes naquella vida de reclusão, o novo Bob, e o antigo Hugo, fizeram bôa camaradagem, tão bôa que ao terminar, sua pena, que precedia

O miseravel deixára Hugo preso ao mastro da embarcação.



Seu primeiro encontro foi num restaurante chic.



Foi nesse momento que Bob entrou de revolver em punho.

apenas de seis dias a de Hugo, Bob levou a recommendação de se encontrar com Jack, um companheiro mais feliz que com elle tomára parte em um assalto do banco e conseguira não se deixar prender nas malhas da policia.

Quando a policia invadiu o navio encontrou os adversarios prostados.

Bob fingia ser alli o mais descuidado dos convivas.

Desde então houve uma luta latente entre os dois.

Foi em um cabaret, que Bob encontrou Jack, typo alegre e corpulento, que ao sabel-o enviado pelo amigo, logo o tratou com confiança.

Como o combinado era ir esperar Hugo em uma pequena cidade do interior, no Hotel Commercial, os dous partiram. Em vez, porem de se dirigirem para aquelle Hotel, foram para um outro, a Pensão Victoria, a conselho do chauffeur, que os acompanhou. Ahi conheceram uma criaturinha deliciosa — Mary, a gerente da casa, por quem ambos se tomaram de amores, começando, desde então, entre os dois uma luta latente de astucia, sendo que Bob, mais esperto e mais intelligente, não tardou a levar a melhor. Houve uma occasião mesmo em que os dous quasi brigaram. Mas Bob, já tivera o cuidado de tirar as balas do revolver de seu companheiro. Por isso mesmo quando naquella noite ouviu rumor no quarto de Mary, e percebeu que Jack alli penetrõra, Bob entrou tambem no quarto, sem se intimidar com a arma que o outro lhe apontava...

Estavam as cousas neste pé, quando Hugo chegou. E o que mais surprehendeu os dois foi que Mary correu ao encontro de Hugo e elles se beijaram... Eram irmãos e Hugo ao dar com a presença dos companheiros, encheu-se de desespero, porque não os queria alli, em casa governada pela irmã, mas no outro hotel da villa, para onde foram afinal, afim de combinar o plano que tinham em mente, plano que era de Hugo e de Jack, mas pelo qual Bob se interessava Tratava-se de recuperar o dinheiro roubado ao banco, no assalto realizado doi, annos atraz, dinheiro que a policia não conseguira encontrar. Hugo fóra preso e só elle sabia onde se acha esse dinheiro. Agora, Jack ia saber, juntamente com Bob, para concertarem o modo de ir buscal-o. Onde se achava elle? Bob é todo ouvidos... mas a entrada brusca de Mary fal-os

(Continúa na pag. 35)

Aquelle chamado começou a fazel-o desconfiar.

O Filho da Fortuna

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Miguel Otto Abrahão — BEN LYON
Mary — CLAUDETTE CORBEL
Abrahão — *George Sidney*
Herman — FORD STERLING
O' Malley — *Hugh Cameron*

***

O garôto fôra encontrado num corredor de uma pocilga, onde moravam trez amigos : Herman, um allemão; Abrahão, um judeu; O' Malley, um irlandez. Num cesto, sem mais roupas do que as que cobriam seu corpinho de pirralho com uns trez ou quatro mezes, não havia nenhuma identificação.

Foi chamado o filho da fortuna, porque encontrou logo nos trez amigos uma paternidade amantissima, e os trez homens se disputaram a primazia de cuidar do garôto e fazel-o rijo e forte. Assim, entre a amizade de Herman, Abrahão e Malley cresceu Miguel Otto Abrahão vivo e sympathico. Não poucos sacrificios custou aos trez solteirões a educação do garôto, mas eil-o agora na loja em que

Em baixo, á esquerda: Hermann já não continha o seu enthusiasmo.

A' direita: Victorioso Miguel recebeu o abraço de Mary.

Mary agora tinha a certeza. O coração de Miguel sómente a ella pertencia.

elles trabalham enchendo de garridice a vida dos velhotes.

Miguel Otto Abrahão cresce torna-se um rapagão irresistivel. Mary a caixa do estabelecimento de seus trez pais, sente qualquer cousa por elle e um dia, namoram-se de verdade, emquanto os solteirões sorriem, satisfeitos. Tudo ia bem... mas um dia Herman propõe a seus amigos mandar Miguel para uma Universidade, onde pudesse ser instruido de verdade, afim de poder alcançar uma bella situação. O rapaz recusa o offerecimento que lhe fazem: não, não queria sobrecarregar com maiores despezas os bondosos papás; trabalharia, ia ser "chauffeur" ou qualquer outra cousa; não valia a pena o sacrificio de educal-o mais.

Abrahão, Herman e O' Malley, entretanto, estão dispostos a tudo pela prosperidade do filho querido e como Mary convencesse o rapaz de que devia ir para a Universidade, desde que não a esquecesse, Miguel Otto Abrahão vai para Yale onde com seus dotes de sympathia e jovialidade consegue a melhor situação possivel, sendo dentro de breve tempo muito popular entre os collegas e um dos luminares do "post" da grande instituição de ensino.

Alguns mezes depois de sua entrada para a Universidade de Yale, como fosse dia de seu anniversario, os trez pais resolvem offerecer um banquete para o qual convidaram meio mundo de pessôas conhecidas. Miguel sahe da Universidade, naquella tarde, com o proposito de ir directamente para casa assistir á festa mas acontece que uma "vamp", uma pequena de suas relações com muita manha e labia, transtorna-lhe a viagem e o resultado é que o rapaz vai parar num club de jogo, emquanto seus pais e todos os convidados desesperam-se com a demora do homenageado. Quasi ás dez horas da noite, apparece Miguel, tristemente embriagado e dizendo cousas irreverentes. Os trez solteirões sentem vertigens de surpreza; depois passam á colera, porque afinal Miguel a todos offendia. E pela primeira vez, então, um d'elles aggride o rapaz!

Sómente Mary o soccorreu nesse momento.

Tristemente embriagado, Miguel diz os maiores disparates.

No dia seguinte, Miguel retira-se cabisbaixo, de retorno á Universidade; nenhum dos seus pais lhe dirige a palavra, voltando-lhe todos as costas. Sómente de Mary elle recebe palavras de consolo e por isso promette-lhe esforçar-se nos estudos, afim de conseguir o perdão de que tanto necessitava.

Dias depois realizam-se as grandes regatas annuaes disputadas pleas Universidades de Yale e Harvard.

Miguel Otto Abrahão conta fazer a melhor figura possivel lutando pela victoria de seu barco, pois que a sua embarcação representa a responsabilidade da Universidade de Yale. Entretanto, horas antes do pareo um rapaz a quem Miguel ficára devendo grande importancia no dia em que fôra levado para a casa de jogo, apparece-lhe e ameaça-o.

Um pouco perturbado, por isso, mas ao mesmo tempo alegre por verificar que seus trez *papás* haviam comparecido, graças aos rogos de Mary, com quem elle tudo combinára. Miguel vai para os remos e quando se iniciam as regatas, tudo faz crer que seu estado de animo prejudicava superiormente sua energia physica. Os trez papás no "trem", que acompanhava as regatas, apostavam grandes quantias na agilidade do filhinho querido; o credor de Miguel apostava o contrario.

Mas eis que Miguel toma um impulso magico, redobrando de energia em suas remadas. E eis, pouco depois, a victoria de Yale, devida unicamente aos seus esforços!

Não é preciso acrescentar mais: Miguel recebe, commovido, o perdão, dos trez "apostolos" da paternidade... emquanto Mary, a um canto sorri porque sabe que o coração do rapaz lhe pertence unicamente.

AMAR, SOFFRER, VENCER

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rosita — MARY ASTOR
Juan del Castillo — GILBERT ROLAND
Gomez — *Gustav Von Seyffertitz*
O general Romero — MONTAGU LOVE
A senhora Concha — FLORA FINCH
Thomas Larkin — *Harvey Clark*

***

Esta historia romantica passou-se no tempo da velha California, quando esse rico territorio era cobiçado por diversos paizes.

Em um convento de Carmelitas Rosita, uma encantadora e delicada moça, recebia sua educação. Juan del Castillo, um bravo e ardoroso temperamento de batalhador e enamorado, era o senhor de seus sonhos de enlevo e ternura. Todas as tardes, em sua cella de meditação, no convento, entre os varões da "reja" severa e alta, Rosita ouvia de Juan del Castillo as mais ferverosas palavras de amor... Assim transcorria a existencia dos dous enamorados, calma, apaixonada, re-

Ao lado — Todas as noites, atravez da *reja*, Rosita recebia de Juan as mais doces palavras de amor.

Em baixo — O general Romero tomou por sua vez a attitude de um homem disposto a defender-se.

Foi Rosita quem deteve seu gesto homicida.

Aquella ternura fazia-a comprehender que elle era seu verdadeiro pai.

pousada na esperança de, um dia, poderem unir seus destinos.

Entretanto, certa vez, á hora do crepusculo, Juan del Castilho não appareceu nas immediações do vestusto convento. E' que tivera de comparecer a uma reunião dos conspiradores, que tramavam a independencia da California ou a entrega do territorio aos que mais direito tinham sobre elle: os Estados Unidos. E o rapaz jurára tudo dedicar a essa causa embora tivesse que renunciar a seu amor e até á propria vida. E com um minuto apenas, para se despedir de Rosita, Juan del Castillo parte para Monterey, onde devia levar a cabo seus designios, que importavam em nada menos do que matar o general Romero, o unico impecilho, a que a California tivesse uma vida de mais liberdade, mais progresso, mais independencia.

Pouco depois da retirada de Juan del Castillo, Rosita é conduzida pela irmã superiora á presença de um senhor; o general Romero. Elle lhe pede que tenha confiança em seus bons propositos, pois ia leval-a do convento para sua casa, onde seria apresentada á sociedade e onde desfructaria uma vida de conforto e paz. Rosita, aprehensiva, comprehende que aquelle homem era alguma cousa mais do que um amigo de seu pai, conforme elle dizia. Pela ternura com que elle lhe fallava adivinha que Romero é verdadeiramente seu progenitor. E partem, assim, pela accidentada estrada de Monterey e, como um accidente no carro determinasse a intervenção do bravo Juan del Castillo, que os salvou de um perigo maior com sua valentia, deu-se o primeiro encontro do rapaz com o homem que elle pretendia matar.

Em Monterey, num baile que o general Romero offerece á sociedade local para apresentar Rosita, Juan del Castillo comparece na qualidade de convidado de Romero, porque este, agra-

O crime fôra evitado mas, surprehendido em flagrante, Juan foi immediatamente preso.

decido á bravura do rapaz, havia-lhe pedido que fosse ao baile sem dizer quem era, por já estar sciente, avisado por um seu cumplice na conspiração, das intenções de Juan del Castilho, desde que soubesse estar em presença do general Romero.

Rosita encontra Juan del Castilho no meio da festa mas, como o rapaz descobrisse que o amphytrião era o oppressor que elle resolvera assassinar corre para junto de Romero no momento em que este era apresentado ao embaixador da Russia como um dos melhores collaboradores do excellente e benefico movimento, que se fazia para a entrega do territorio californiano ao imperio do Tzar.

Diante d'essa declaração, maior foi a ira de Juan del Castillo, que avança para Romero, afim de matal-o, o que teria feito se não fosse a intervenção de Rosita, que lhe detem o gesto.

Preso, Juan del Castillo acredita que Rosita não mais o ama e decidido a esquecel-a, aguarda com resignação a morte. Entretanto, o embaixador russo, que se apaixonára pela filha de Romero, procura apressar os esponsaes. Rosita, desgostosa, mas ainda com a esperança de salvar Juan del Castillo, acceita a proposta e se torna sua noiva.

Indo á matriz de Monterey, naquella tarde, Rosita ouve de um grupo de conspiradores a declaração de varios planos. Um d'elles, seria que uma fragata norte-americana chegaria ao porto californiano aquella tarde e quando o grande sino de egreja soasse, a embarcação de guerra faria fogo, desembarcaria marinheiros e travar-se-hia luta, afim de salvar a California dos usurpadores, que d'ella se queriam apossar.

Considerado trahidor, Juan foi condemnado a fuzilamento.

Sciente d'isso e vendo que tudo era justo e que alem de tudo essa intervenção permittia a Juan del Castillo fugir da prisão e escapar á morte, que o aguardava Rosita mostra desejos de casar-se naquelle dia mes-

(Continúa na pag. 35).

O apaixonado dispunha de um minuto apenas para se despedir.

— Confie em mim. Eu sou o melhor amigo de seu pai — disse o general.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

COUSAS DE HOLLYWOOD

O jornalista italiano Alfredo Verrico, que aos 16 annos de edade foi director do orgão socialista "*Il grido della folla*" (*O grito da multidão*) e, depois, andou correndo aventuras pela America do Norte, ora como director ou collaborador de jornaes diarios, ora como emprezrio de opera, ora como "*manager*" de artistas de todas especies, encontrou em Hollywood um meio adequado para applicar ao mesmo tempo seu conhecimento da natureza humana, suas faculdades litterarias, sua experiencia jornalistica, sua implacavel ironia e sua temeridade.

Nos annos, que passou como actor e espectador, por entre as difficuldades da vida de Hollywood, recolheu bastantes observações para escrever não poucos livros muito mais interessantes do que os montões de "artigos" em que certos correspondentes estrangeiros em Hollywood vertem, anno apoz anno, quantos conceitos lhes occorrem para idealisar os sêres mais vulgares, que compartem com *Rin-Tin-Tin*, *Tony* e *Silver King*, as glorias da tela.

Palestrar com Alfredo Verrico sobre Hollywood equivale a adquirir, em alguns momentos e em forma divertida, a experiencia que, de outro modo, só se alcançaria em varios annos de penosas actividades e aventuras. E adquire-se com toda classe de detalhes, sobre pessôas, "studios", datas, etc., etc.

Por exemplo, eis como o sempiterno batalhador logrou descobrir o valor critico dos presumpçosos e bem pagos genios, que, os "studios", empregam nos laboratorios, onde, mediante processos similhantes aos usuaes nas manipulações chimicas, convertem em argumentos cinematographicos a inexgottavel riqueza da litteratura mundial.

Certo dia, Alfredo Verrico apresentou-se no departamento de argumentos de uma famosa empreza da Cinelandia. Perguntou pelo chefe a quem chamaremos Sr. X, afim de que não nos accuse de descer ao terreno do pessoal, mesmo quando, para evitar tal perigo corramos o de nosso conto parecer allusivo a quantos tenham incorrido no mesmo crime, — o que dará logar a que sejam muitas as pessôas, que se dêem por offendidas.

Alfredo Verrico tirou de sua pasta um rolo de tiras de papel, que desenrolou sobre a mesa do Sr. X. Na primeira folha lia-se o seguinte

"*O filho da Noite*"
Por *A. Verrico*."

Era um argumento, que o autor pretendia levar á scena. O Sr. X. prometteu lel-o com attenção.

Poucas semanas depois, as tiras foram devolvidas a seu dono com a observação de que a "historia era interessante, porem não se prestava para o genero de films feitos por aquella empreza".

Verrico, com uma enorme confiança em suas proprias qualidades e suspeitas, arrancou a primeira folha do masso e substituiu-a por outra em que se lia:

"*O filho da Noite*"
Por... *Gabriel D'Annunzio*"

Depois procurou um jornal italiano, onde improvisou um carimbo do heroico litterato, sobre cujo nome aggregou, a falta do escudo correspondente, a nota mais italiana, que poude achar á mão: o escudo da casa de Sabcia, usada no mesmo jornal para imprimir os carimbos de uma sociedade, que tinha o nome de Victor Emmanuel. No papel de tal modo autorisado, Verrico escreveu uma carta em que Gabriel D'Annunzio lhe dedicava "sua ultima obra": "O Filho da Noite". E com tudo isso voltou aos studios onde trabalhava o Sr. X. e apresentou a esse "perito" em argumentos, a "traducção" da "ultima obra" de

(Continúa na pag. 35).

THELMA TODD, da "Paramount".

Os namorados no cinematographo : LANE CHANDLER e ESTHER RALSTON.

O DRAMA DA ALCOVA

Film da *Producers Distributing* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dolores — JETTA GOUDAL
David, — KENNETH THOMSON
Seu pai — *George Nichols*
Jack "Bôbo" — CLYDE COOK
Um homem do mundo — GEORGE BANCROFT

***

Mais cedo do que do costume, entrava em scena, naquella noite, a ondulante e sempre applaudida bailarina. A salinha do café, immersa na quasi-penumbra, das lampadas de kerosene, deixava ver aqui e alli, ao redor das mesinhas bem servidas de *gin* e outras bebidas fortes, os cênhos enrugados dos frequentadores da casa.

No tablado, dedilhando seu violão choroso, seguia a bailarina seu acto de dansas hespanholas. Em uma das mesas, mais attentos do que os demais, estava David, um rapaz novato no logar e a quem a rapariga parecia impressionar bastante. Terminado o acto, estrugiu pelos desvãos da saleta semi-escura o echo dos applausos:

— Dolores! Viva Dolores! Viva!...

***

Aquella dansa, aquelles requebrados do corpo ondulante de Dolores tinham produzido effeito muito mais atordoador na mente de David do que os repetidos tragos de *gin* por elle sorvidos durante a curta apparição da dansarina.

Onde poderia elle descobrir, em um sertão árido como aquelle, flôr humana que tivesse mais viço e mais belleza do que aquella mulhersinha bizarra cuja voz parecia conter o encanto das sereias das lendas? E que mundo de felicidade não devia se aninhar na alma d'essa mulher emocional e divina?

Sim! Dolores tambem o que-

Graças ás artimanhas de seu pai, David encontrou juntos sua esposa e o desconhecido.

O primeiro encontro.

Ella tambem o amava. Poderia haver maior felicidade neste mundo!

ria. Dolores o amava... Poderia haver maior felicidade na terra? Ella era sua! Que se importava David com o resto do mundo! Para elle todo o universo se resumia naquelle ente feminino, que lhe tomára de assalto o coração! Ella o queria, sim! ...

* * *

Casados, seguiram os dois jovens esposos para a fazendola do pai de David.

Era certo que o velho fazendeiro sempre se oppuzéra a qualquer ideia de casamento do filho, mas David confiava em que, chegando á casa em companhia da esposa, logo seu pai se conformaria com o inesperado do acontecimento.

Assim, porem, não se deu.

O velho Gregory, mortificado pela falta de chuva, que lhe matava os rebanhos pela escassez de pasto, viu na chegada do filho, assim casado, mais uma nova calamidade.

— Agora estas casado... Tens uma mulher — dizia o velho a David — mas não te esqueças de que ainda sou teu pai e tens de trabalhar para mim!

Quanto a Dolores, por muito que tentasse nunca o sogro lhe disse uma palavra. E sobre sua grande infelicidade pairava ainda a tristeza do logar — um sitio lobrego, encravado entre montanhas, requeimado pelo sol de um verão inclemente.

Um dia, á procura de trabalho, bateu á porta da casa um forasteiro. O velho Gregory, que o recebeu, disse-lhe precisar de um homem disposto para o trabalho mas que sua paga nunca poderia ser grande alem de casa e comida.

O homem desatou a rir, bateu amigavelmente com a mão sobre o hombro do fazendeiro e retrucou:

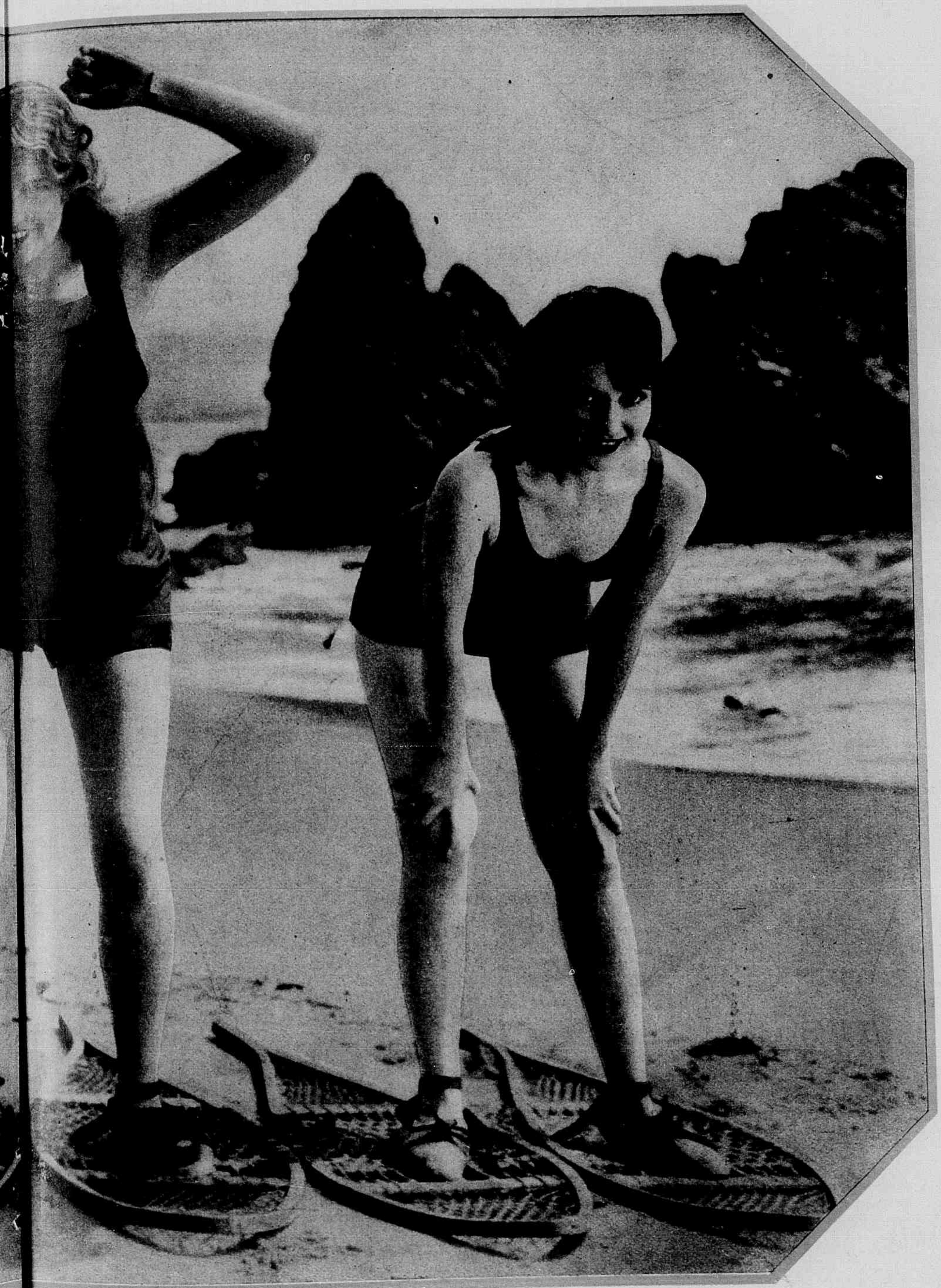
— Eu sou um homem do mundo, Patrão. Tudo me serve... Só quero que a *boia* seja farta e

Eram tão moços!... Brincavam como duas creanças...

(Continúa na pag. 30)

Tendo desposado Dolores, que importava a David o resto do mundo!

Trez beldades do écran : == SALLY BLANE



ANE, THELMA TODD e DORIS HILLS.

Pai de Familia

Novella de *George Mac Manus*

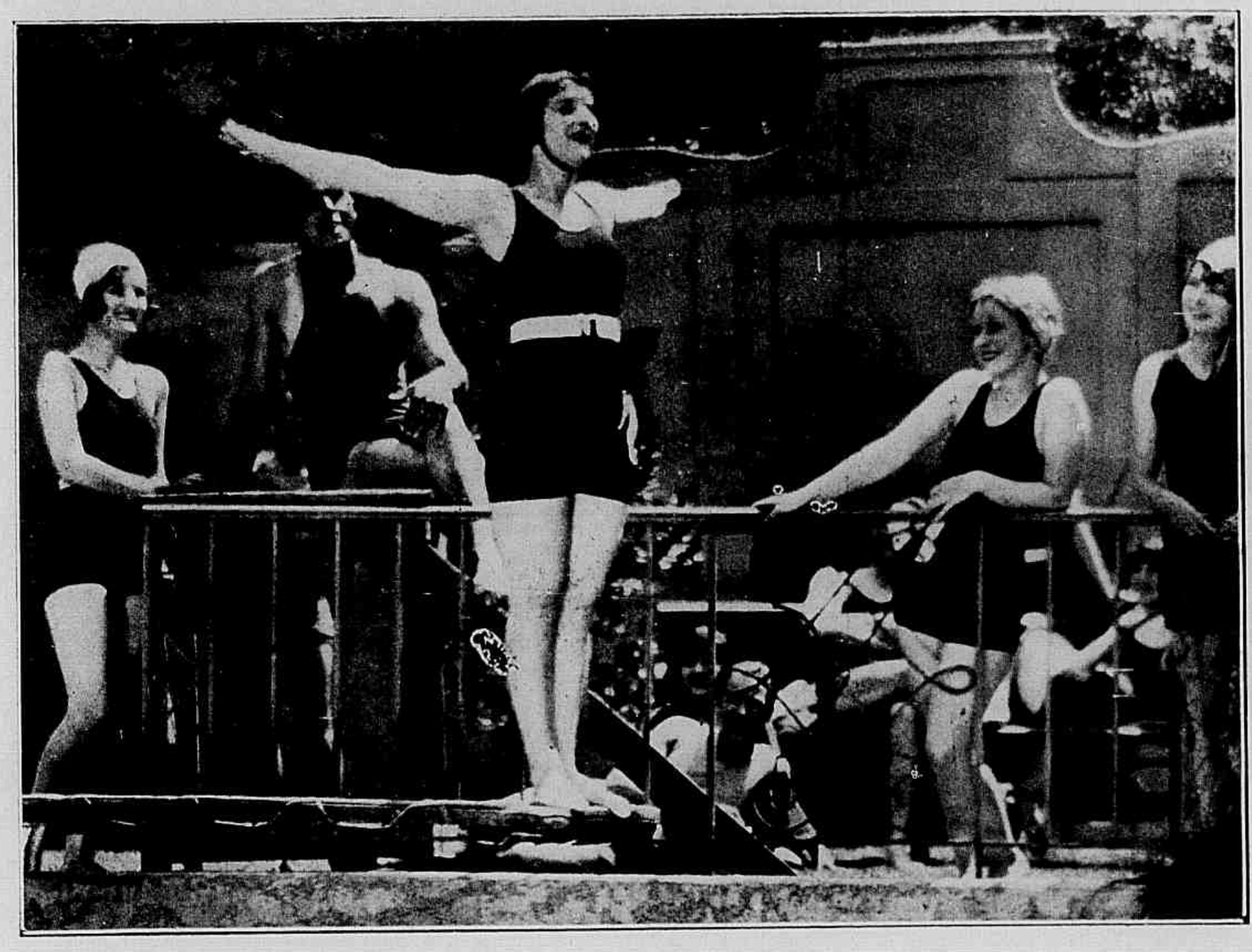
Cinematographada pela Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jiggs — J. Farrell Mac Donald
Dinty Moore — *Jules Cowles*
Maggie — Polly Moran
Annie Moore — Marie Dressler
Ellen — Gertrude Olmsted
Dennis — *Grant Withers*
O conde — *Andres de Segurola*
Mrs. Smith — *Rose Dione*
Oswald — *David Mir*
Fiedelbaum — *Tenen Holtz*

* * *

Os nubentes costumam tirar o classico retrato para que, annos depois, possam recordar dias mais felizes... Pois era o que restava de mais feliz, agora, no casal Jiggs-Maggie, porque as grinaldas de flôres de laranjeira haviam criado espinhos, as allianças haviam desbotado... e a lua de fél inevitavel entrára em vigor.



Bonita e elegante, Ellen obtinha os melhores exitos naquelle meio aristocrata.

Jiggs vivia em constantes apuros em sua vida domestica e como não era lá dos mais santos, porquanto era bastante amigo de uma "pinga" no bar de seu cunhado Dinty Moore e alem de tudo não era insensivel aos encantos de coristas, os "turumbambas" em seu "home" eram quasi diarios, ainda mais porque Maggie era muito digna possuidora de um genio nada recommendavel aos mortaes menos fortes.

Porem para Jiggs, tudo iria menos mal, porque elle já se acostumára a uma vida de continuos sobresaltos, se não acontecesse que, um dia, sua filha Ellen conheceu Dennis, um rapaz de alta sociedade e, por consequencia quiz tambem ser da haute gomme". Ora, acontece que Ellen tendo communicado a sua mãi seus propositos, esta, que tambem não era indifferente aos encantos e deslumbramentos de uma vida luxuosa, começou egualmente com a mania de ser millionaria, desfructar uma vida nababa, para que Ellen — dizia ella, pudesse arranjar um bom casamento.

Começaram, portanto, por arranjar o aluguer de um mobiliario em estylo Luiz XV para o modes-

O velho Jiggs não era tambem insensivel ao encanto das coristas.

to appartamento em que viviam e a Sra Maggie, com todos os seus estabanamentos, como pensasse em offerecer um chá ás pessoas da amizade de Ellen, para poder conseguir uma approximação de Dennis com a filha, — pediu á sua cunhada Annie que viesse, com o marido, servir os convidados. Annie viria fazer o serviço de toda a boa vontade mas acontece que Maggie, já cheia de vento pela nota de elegancia, que esperava dar, diz palavras que não devia dizer, o que dá logar a um barulho nada desejavel para os ouvidos de ninguem. Entretanto, Ellen intercede e Annie e seu tio comparecem, na qualidade de criados.

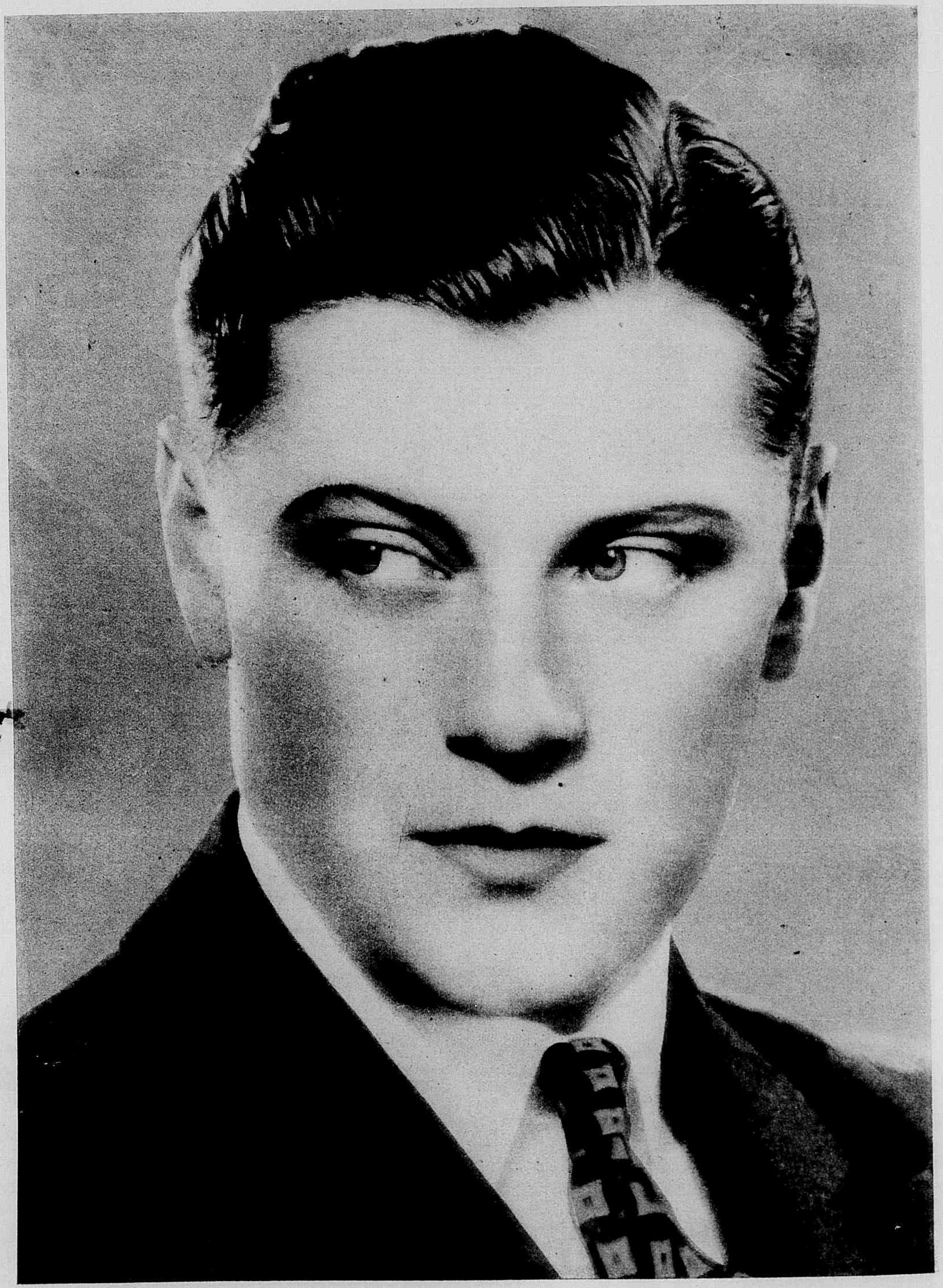
A' hora do chá, a Sra Maggie commettendo as mais espantosas "gaffes" e pedantices, offende Annie, a qual, não tendo papas na lingua, diz o que quer e retira-se furiosa, emquanto Jiggs, que Maggie não deixára entrar na sala para "não fazer feio", mantinha-se solitario e triste a um lado.

Era a verdade. A familia envergonhava-se d'elle, devido a seus modos simples. Entretanto, Jiggs concordou em mudar para um palacete, afim de attender aos pedidos de Maggie, possuida da mania de grandezas. Algum dia ella teria uma lição... mas amargurava-o, a todo o momento, a lembrança de que a esposa e a filha se envergonham d'elle. Dennis, entretanto, o namorado de sua filha, embora fosse um rapaz de linhagem e fortuna, considerava-o, tratava-o com de-

(Continúa da pagina 33).

— Espere, menina, cale-se — disse o velho.

Na noite da famosa recepção, as *gaffes* succederam-se a cada instante.



RALPH FORBES, da " Paramount ".

Beatrice Cenci

Film da *Pittaluga Film* sobre um romance de *Luciano Doria*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Beatrice Cenci — MARIA JACOBINI
Lucrecia Petroni — GEMMA DE SANCTIS
Dioncra Apolloni — *Maria de Valencia*
Francesco Cenci — RAYMOND VAN RIEL
Marzio Savelli — FRANZ SALA
Olympio Calvetti — *Gino Talamo*
Bruto — *Ugo Gracci*
Giacomo Cenci — *Nino Beltramo*
Bernardo Cenci — *Lilianne Hill*
Marco Sciarra — *Camillo De Rossi*
Cipoletta — *Augusto Bandini*
Sancte de Pampa — *Bianco Tranquillo*.

***

Francesco Cenci incorrêra nas iras do Vaticano, que então governava Roma. Sua vida dissoluta e suas violencias tinham chegado ao conhecimento do Conselho de Cardeaes e elle fôra intimado a comparecer á audiencia, que se realizaria no dia seguinte áquella festa, que elle organizára, por isso mesmo, para despedida de sua liberdade. E essa festa dava razão ao conceito, que d'elle faziam. O conde Francesco Cenci transformára sua casa em um antro de orgias, pleno de lindas cortezãs, que bailavam núas, ao gargalhar de uma multidão de ébrios, nobres, que com o conde dissipavam a vida em bacchanaes.

Entrando subitamente no quarto de sua filha, o conde alli encontrou Olympio.

Embora ferido, Olympio empunhou a espada para defender sua esposa.

De espada em punho o bravo fidalgo enfrentou o trahidor.

Entretanto, no andar superior do palacio Cenci, Lucrecia Petroni, segunda esposa do conde, soffria, doente e mais soffria ainda Beatrice, a filha d'aquelle homem sem entranhas. Beatrice não temêra descer ao antro dos embriagados, ao saber que seu pai mandára amarrar e chicotear dous servos seus, Cipoletta e Santa de Pampa, que ella enviára para lhe pedir menos algazarra, devido o estado febril de sua mãi. Despota e máu, o conde irrita-se, e, diante d'aquella gente toda quer castigar a propria filha, não o fazendo apenas devido á intervenção de Marzio Savelli, duque e condestavel da Egreja, apaixonado pela belleza de Beatrice, que o repellia por ter horror a seus baixos instinctos.

Mas terminára a éra de orgias para Cenci, que, comparecendo perante o Conselho augusto dos Cardeaes, ouviu a sentença dictada pelo Papa, Clemente VIII, desejoso de acabar com a licenciosidade dos nobres. Banido de Roma e seus bens confiscados ... Não fosse a generosidade do duque Savelli e elle não saberia onde se acolher; mas o castello de Petrella, nos Abruzzos, foi posto pelo duque a sua disposição e para lá partiu elle com sua familia — a esposa, Beatrice, Giacomo e Bernardo, seus filhos. E foi acompanhado por Bruto, seu fiel servidor, capaz de todos

Um dia afinal, o enamorado poude pronunciar seus votos perante um sacerdote.

Pela manhã, emquanto o conde ainda dormia, os dous sahiram a passeio.

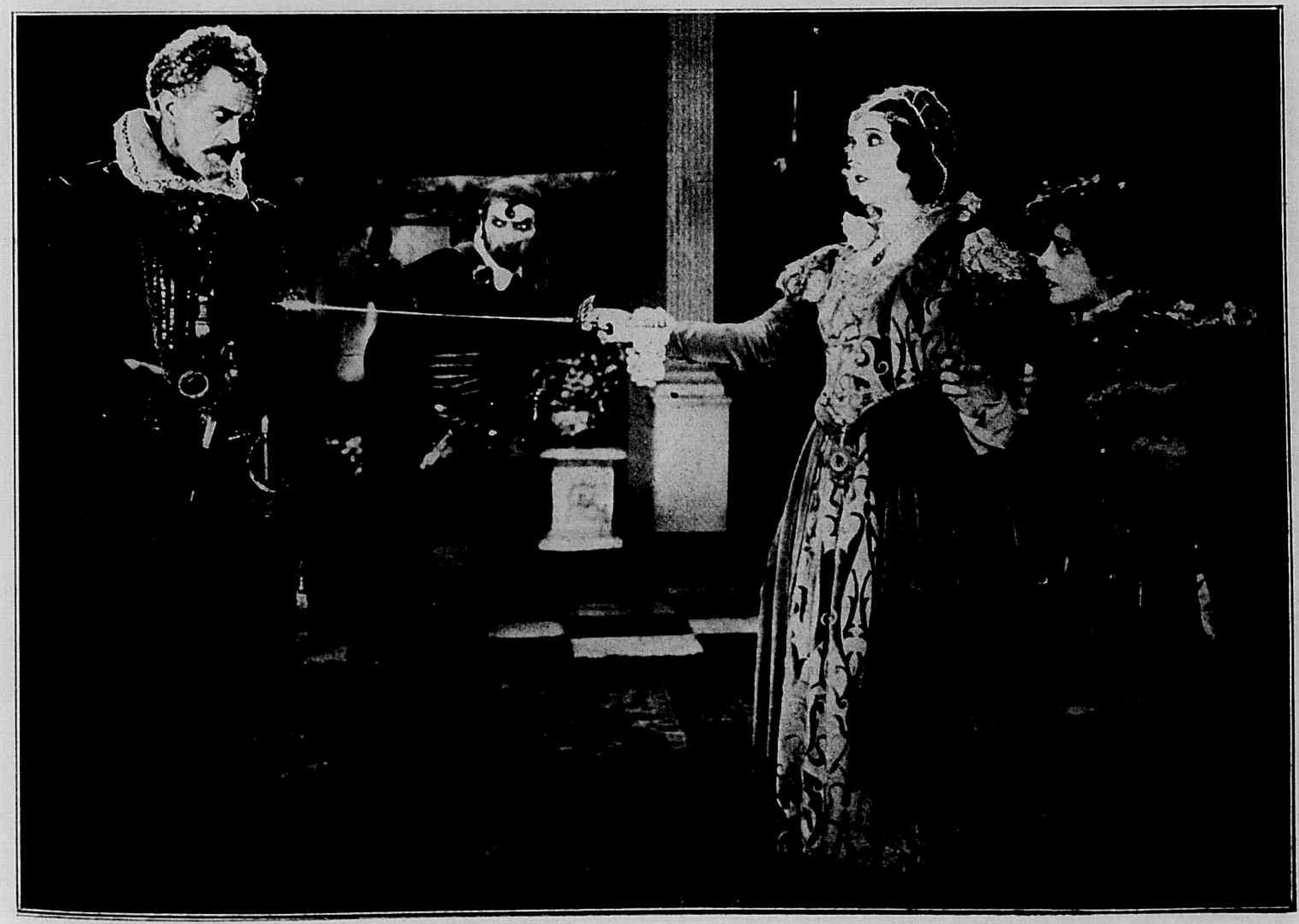
Os esposos comprehenderam a gravidade da situação.

os crimes, desde que elle o ordenasse.

Alli, naquella solidão, Beatrice teve de começo a illuminar-lhe o exilio e captiveiro apenas o sorriso das crianças, de que se cercava, mas bem depressa teve que se abster de sua presença por causa do conde Cenci, que fazia espancar os pequeninos para que não se approximassem do castello. Foi então que Beatrice notou Olympio Calvetti, o castellão de Petrella, vassallo do duque Savelli. O jovem fidalgo acabava de castigar Bruto, o cão de fila de seu pai, por vel-o espancando um d'aquelles pequeninos, que, apezar de tudo, corriam a receber d'ella carinhos e doces.

Tambem Olympio notára a belleza, a graça e principalmente a bondade d'aquella que o Destino fizera prisioneira em seu proprio castello. Procurava amenizar-lhe o captiveiro e, embora

(Continúa na pag. 34).



— Um passo mais e eu propria lhe tirarei a vida — disse Beatrice.

A Legião dos Condemnados

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Um reporter — GARY COOPER
Uma senhorita — *Fray Wray*
Um bebedo — BARRY NORTON
Um rapaz do Texas — LANE CHANDLER
Um assassino — *Francis Mac Donald*
Um jegador — *Voya George*
Um mecanico — *Tot Guette*
O commandante — *E. H. Calvert*

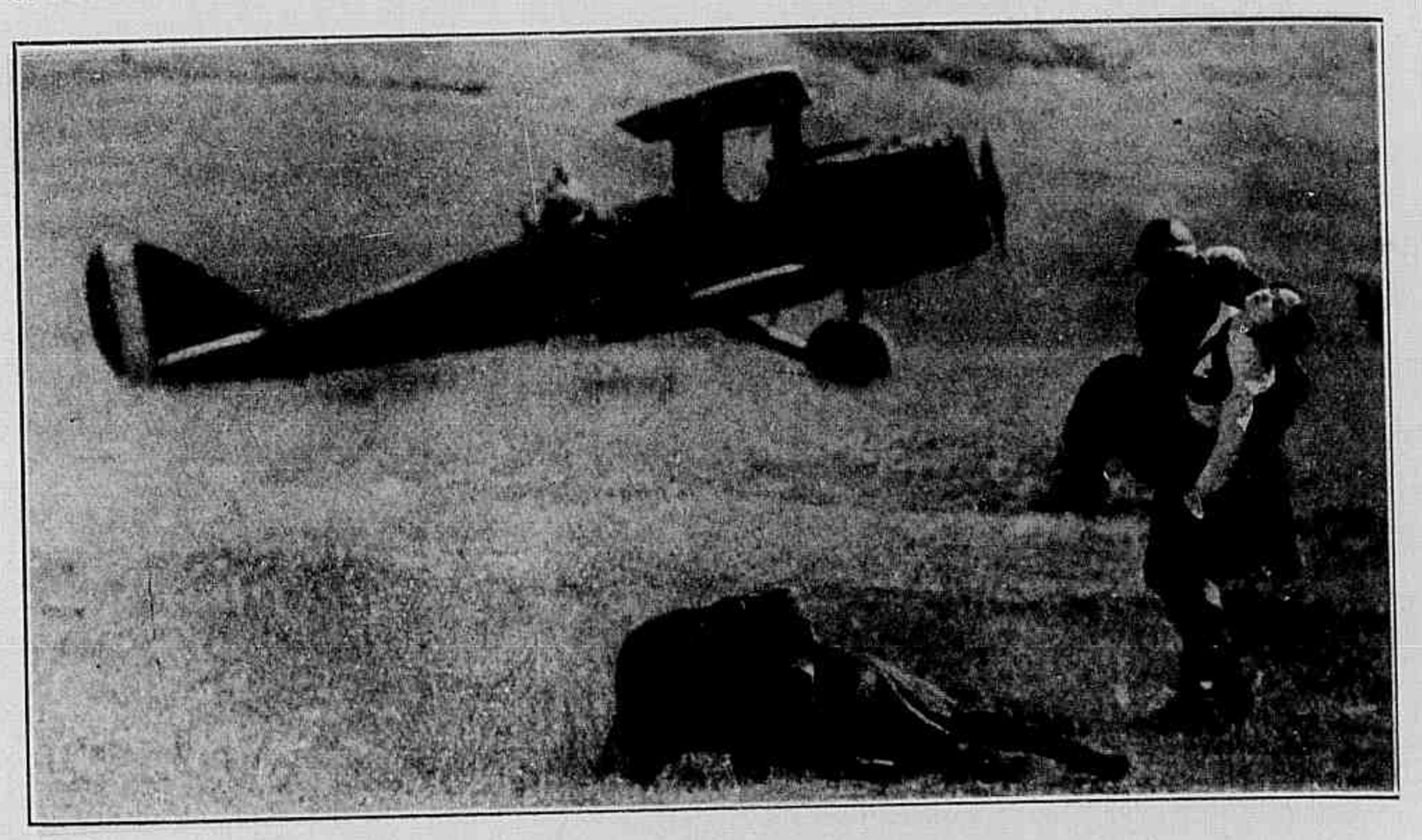
***

Houve uma quadra d'este seculo, que deixou rastro na Historia, rasgando sulcos profundos nas cellulas da memoria dos que ainda vivem. Foi essa quadra a um tempo fulgurante e negra que ficou abarcada pelo parenthese de sangue de quasi cinco annos de guerra.

E succedeu que, ateada a chamma da catastrophe, convergiam todos os caminhos para um unico centro, dirigiam-se todos os olhares para um unico logar, a capital da França. Para a cidade da luz, que era o cerebro das grandes actividades defensivas, dirigiam-se espiritos novos, cavalleiros de aventura, viajores de terras longinquas, Quixotes e Galaads — aquelles batendo-se pela theoria do direito e da justiça e estes, de espada núa, á procura do primeiro inimigo...

E a cidade da luz abria-lhes as portas, servia-lhes de abrigo e com elles commungava na velha camaradagem, que unifica os heroes.

Assim foi que ahi encontramos Byron, o inglez adolescente de cuja imaginação não se apartava a face cadaverica da noiva, que lhe morrera nos braços, victima de um desastre de automovel; Charles, um rapaz aventureiro do Texas, de tão negro passado que até a justiça — a dama que



Tomando nos braços sua amada, o aviador tratou de fugir.

Surprehendida em flagrante, Christina ia ser fuzilada.

Sua constante tristeza a todos impressionava.

— Ahi tens a explicação de tudo quanto se passou — disse Christina.

A infeliz cahira nas mãos do inimigo.

Em baixo — Um amor á primeira vista approximou-os nessa mesma noite e beijaram-se.

serve de arbitro a todos os crimes — cobriria a cara de horror se se afoutasse a esmiuçar-lhe o livro do passado; Vasquez, um sul-americano destimido, protagonista de mais de um drama passional; Montagnais, um francez aristocrata, a quem o destino conduzira a todos os portos do mundo, desembarcando-o depois em Monte Carlo, onde, em um momento de má sorte, perdera toda a herança de seus antepassados. E assim foi que ahi encontramos ainda Frederico um rapaz entediado dos prazeres mundanos por os haver gosado de sobra; Peter, um official-mecanico, "bom ladrão" e bom amigo, que não offendia nem defendia ninguem a menos que o fizesse á socapa; e Galé, o jornalista de profissão, o homem taciturno e mysterioso, que estava sempre prompto a jogar a vida nas mais tetricas cartadas do destino, como que a procurar na morte uma solução para sua vida de extranhos e desconhecidos dissabores.

Tal era a galeria de figuras dantescas, allegoria tetrica da vida, que chegava a Paris neste funesto periodo de 1914, quando para a capital da França se voltavam todas as vis-

(Continúa na pag. 43).

Acabára de encontral-a nos braços de um estrangeiro...

PRENDA ESSE HOMEM

Film da *Universal* tendo como protagonistas *Arthur Lake, Barbara Kent, Eddie Gribbon, George Siegmann, Joe Girard.*

***

Tommy era o mais moço de trez irmãos e cuidava dos arranjos da casa, emquanto os outros dous, Bill e Jim, faziam suas rondas como policiaes. Tommy sonhava ser tambem policial e, por isso, quando Bill um dia o mandou levar o uniforme á tinturaria para ser passado a ferro, não resistiu á tentação de envergal-o e pavonear-se com elle pelas ruas. Emquanto isto, Bill, em trajes menores, esperava furioso seu uniforme.

Na rua, Tommy, vendo que dentro de um automovel um sujeito estava aggredindo uma moça, interveiu e livrou a linda creaturinha do atrevido, mas não conseguiu agarrar este. Muriel, assim se chamava a moça, ficou muito grata ao "policial" que a levou para casa dos irmãos. Em caminho, os dous viram um individuo, que procurava introduzir-se em uma casa, cujos donos se achavam ausentes. Tommy aproximou-se para verificar de que se tratava. O individuo, que não era outro senão o refinado ladrão Sylvaine, não se alterou e, fingindo ser o dono da casa, allegou que perdera as chaves da porta da rua. Pediu, então, ao supposto policial, que o auxiliasse a entrar. Tommy não se fez de rogado e depois de quebrar um vidro de uma das janellas, abriu-a por dentro e entrou para abrir a porta ao meliante. Mas ao entrar levou um tombo despregando-se, sem que désse por isto, a chapa do uniforme do irmão.

Bill, ao ver entrar seu irmão fardado em companhia de uma moça, não sabia como agir em vista de achar-se, como foi dito, em trajes menores. Desenrola-se então uma serie de scenas es-

Um idyllio innocente, quasi infantil.

Os dous fizeram o possivel para impedir que a porta se abrisse.

Reconhecendo o homem que o accusára, Tommy ergueu-se inquieto.

pantosas até que chega Jim, que agarra Tommy, pela golla e obriga-o a despir a farda. E Muriel, verificando o logro que soffrera por parte de Tommy, retira-se amuada.

Nesse interim, a policia vem a saber do roubo commettido por Sylvaine, procede as investigações, encontrando a chapa de Bill. Dirige-se á casa d'este e prende-o. Porem, pelas explicações fornecidas por este, as suspeitas da policia recahem sobre Sylvaine e Bill, para não pagar por um delicto que não commettera, põe-se em campo afim de descobrir o paradeiro do larapio.

Tommy por sua vez, desgostoso por tudo quanto succedera, resolve suicidar-se e, deixando um bilhete aos irmãos, atira-se da janella á rua. Não morre porque cahe sobre um toldo mas entre as pessôas, que o soccorreram estava um individuo a quem Tommy declara que quer morrer a todo transe. Este leva-o á presença de um d'esses homens capazes de tudo por dinheiro e Tommy contracta-o por dez dollares, pagos adiantadamente para que o mate. O homem promette fazer-lhe a vontade até o meio dia. Tommy regressa á casa, onde Muriel voltára com piedade d'elle. Tommy conta-lhe tudo e os dous resolvem entrar em uma casa de orações—logar pouco provavel de ser frequentado por assassinos—e ahi ficarem até depois do meio dia. Qual não é o espanto de Tommy ao ver seu matador naquelle local! Este, fiel ao seu trato, procura liquidar Tommy, que na fuga acaba escondendo-se em uma estação onde estavam recolhidos uns velhos bondes de tracção animal. Neste logar, Tommy descobre Sylvaine realizando a venda do producto do roubo a um intrujão. E tantas faz que consegue prender e amarrar os dous tratantes e leval-os á presença das autoridades. Seu feito heroico valeu-lhe ser

Cautelosamente, Tommy pediu a Mary que fosse discreta.

O rapaz estava tão tonto que julgava segurar a mão de sua namorada.

nomeado policial e o perdão e admiração de seu. irmãos. Surge porem de novo seu "matador", mas d'esta vez para devolver-lhe os dez dollares e dizer-lhe que se havia convertido á religião.

Nada mais ha, portanto que impeça a felicidade de Tommy e Muriel.

Drama da alcova

(Continuação da pagina 17).

que o café não seja fraco. Pode contar commigo.

Naquelle instante, descia a escadinha do sotão da casa a figura esbelta de Dolores. O desconhecido deteve-se, estupefacto, olhando-a sem ser visto por ella.

— Que mulher é essa? — indagou o forasteiro ao velho Gregory.

Este encarou-o em cheio sem lhe dar resposta. Em seu olhar vibrante de surpreza, parecia haver colera e consolo ao mesmo tempo. Este homem deve ter conhecido em algum logar a mulher de meu filho, pensava elle e se o conservo aqui poderá causar desavença entre ella e David, o que para mim será um meio seguro de a separar do rapaz...

Voltando-se para o forasteiro deu-lhe algumas explicações sobre o que tinha a fazer e o homem ficou empregado.

***

Passaram-se dias. O desconhecido seguia em sua labuta diaria sem nunca mais ter visto a bizarra nora do fazendeiro. Mas certa manhã, estava elle atrapalhado a pregar um botão em sua roupa quando, passando por perto, Dolores promptificou-se a ajudal-o na difficultosa empreza.

Não havia Dolores ainda acabado de pregar o botão, quando por traz chega o velho sogro e sem ser visto, começa a observar os dous. Aquelle incidente, que nenhuma significação tinha para Dolores, deixou o forasteiro a pensar nella todo o dia e deu ao velho Gregory um motivo para insidiosamente mal encaminhar suas intenções.

Logo depois, estando Dolores em seu quarto a arranjar um tapete sobre o soalho, mandou o velho que o desconhecido fosse ajudar a nora. Neste interim chegava á casa David. E o velho com ares de victorioso, diz-lhe:

— Dizes que ella te tem sido fiel! Pois bem, — vai ver com os teus proprios olhos! Convence-te rapaz!...

***

Era noite. No alojamento onde dormiam os empregados, vemos tambem David. Depois d'aquelle incidente da tarde, preparado por seu pai, o rapaz ficou sem saber o que fizesse. A mulher não tinha culpa, pensava elle... mas para lhe mostrar que não tinha gostado da liberdade tomada pelo empregado novato, resolvera David ir dormir no alojamento.

Ella é Corinne Griffith... os olhos são inconfundiveis. E elle? Embora se lhe veja apenas a nuca e a orelha, os frequentadores de cinematographo não hesitarão em reconhecer o alegre e encantador Charles Ray.

Em seu recanto, impaciente, o desconhecido não podia dormir. E como ia pôr-se a caminho ao romper da manhã, pouca differença lhe fazia esperar mais algumas horas...

Por fim, passou-lhe pela mente a figura esbelta de Dolores... O marido estava alli... Ella devia estar sosinha. Porque não ir vêl-a mais uma vez? Era um perigo, sim, mas que lhe importava isso? Pela manhã, se o procurassem, elle já estaria a muitas leguas de distancias...

Pé ante pé, chegou o estrangeiro á porta da casa de Dolores. Não havia ruido algum. Cautelosamente pôz o ouvido á porta da alcova de Dolores. Silencio. Empurrou a porta devagarinho e entrou...

***

Na manhã seguinte, quando David voltou á casa para o café matutino, seu pai recebeu-o, de rifle em punho, mostrando no semblante cravado de rugas a verdadeira mascara das tragedias. Em frente a elle, muito pallida, silenciosa, estava Dolores, ainda com suas vestes de dormir.

— Fui eu que o matei! — disse seccamente o pai. E acrescentou fitando o filho:

...porque os encontrei juntos — na alcova!

Dolores contemplava os dous, pai e filho, silenciosa como uma Esphinge.

— Dolores, por Deus, não negas o que elle diz? — interrogou David.

— Só espero que meu marido creia em mim! — disse a mulher accusada.

Ella não sabia como se havia desfechado aquella tragedia — a tragedia de sua vida. Para que, pois, adeantar explicação alguma?

Pai e filho olharam-se indecisos. O velho Gregory, com um tremor de labios, ainda adeantou:

— Ella não se atreve a explicar... porque sabe que estou dizendo a verdade...

David, porem, sentia um que intimo que lhe dizia ser a esposa incapaz de tão negregada infidelidade. Mas por que não respondia? Se não era culpada, por que não lhe explicar tudo? Por que não revelar todo o occorrido?

— Dolores! Pelo amor de Deus, explica-te! Dize o que houve... vamos... conta-me tudo!...

Muito pallida, com serenidade ameaçadora, continuava Dolores a fital-os — mas não proferia palavra.

— Falla, mulher! Talvez nós te perdoemos...

— Uma vez que não me déste credito, que me importa teu perdão, David? Agora vejo que teu pai tinha razão em dizer que ainda pertencias a elle.

E momentos depois, punha-se Dolores a caminho... — Para onde vai? — inquire-lhe David, segurando-a pelo braço.

— Entregar-me á prisão... reconquistar, talvez, minha liberdade!...

E partiu. Mas o amor era mais forte do que tudo. David seguiu-a e, longe do odio do velho, os dous puderam recobrar sua felicidade.

— Terminando agora seu contracto com a Metro, King Vidor, o famoso ensaiador de *A Grande Parada* vai se alliar a James Cruze, o ensaiador de *Os Bandeirantes*, para formarem uma companhia independente.

— A *United Artists* tem em ensaios um film intitulado *O cantico de amor*. Protagonistas William Boyd e Lupe Velez.

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se
URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben
Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUAÇÃO)

"Tu..." Disse elle — na verdade és a grande intermediaria... Tudo o que de mais santo ha no mundo, encerra-se em ti... és a bondade... és a misericordia... ficar por ti louco significa enlouquecer por Deus... Maria — tu me chamaste. Aqui estou!"

(Atraz d'elles, na camara mortuaria inclinava-se um homem ao ouvido de outro homem.

— "Queres obter de mim o o rosto de Futura... Ahi tens o modelo"...

"Trata-se de uma ordem?"

"Sim".

.....

"Agora precisas de partir, disse a moça.

— "Partir e deixar-te aqui?"

Ella torceu-se seria e balançou a cabeça.

— "A mim nada acontece" — disse: — Não existe uma unica creatura dentre as que conhecem estes logares em quem eu não possa confiar como se fosse um irmão carnal. É o que entre ti e mim existe, não importa a ninguem; isso me molestaria se t'o explicasse" — (Houve quem risse novamente)! Por que é inexplicavel..."

— "Sim" — disse Freder. Perdoa-me"...

Suas mãos de santa seguraram d'elle

— "Não conheces o caminho. Quero mostra-t'o, para que nunca mais possas erral-o. Vem..."

(Atraz d'elles, afastava-se um homem da parede.

— "Sabes o que tens a fazer" — disse elle a meia voz.

"Sim" — disse a voz do outro vinda da escuridão.

— "Mas, espera ainda, amigo... Preciso perguntar-te alguma, coisa..."

—"Esqueceste teu juramento de crença?"

"Que juramento de crença?"

Um segundo depois brilhou no quarto uma lampada e incidiu sobre o rosto do homem que já estava preparado para sahir.

— "Que a culpa e a dôr sejam irmãs-gemeas... Queres tornar-te uma creatura duplamente culpada, amigo..."

— "Que te importa isso?"

— "Nada... ou: pouco... Freder é o filho de Hel..."

— "E meu..."

— "Sim..."

— "Não quero perdel-o..."

— "Prefiro tornar-me mais uma vez culpado"

O delirio do inventor.

"Bem, amigo — E com uma voz que era como uma gargalhada de despeito: — "Faça-se segundo a tua fé...!)

.....

A moça atravessou as calçadas A pequena lampada clara em sua mão alluminou o tecto de pedra, as paredes de pedra onde dormiam em nichos os que haviam morrido ha milhares de annos. Ella nunca tivera medo deante dos mortos, somente veneração e respeito. Hoje, não via a parede de pedra nem os mortos. Ella caminhava sorridente e não sabia que o fazia. Com uma expressão de felicidade, que ainda era incrivel e comtudo completa, pronunciou o nome do amado:

— "Freder..." E de novo: "Freder..."

E levantou a cabeça, escutando, sustando os passos...

Um echo? Não.

Quasi imperceptivelmente segregaram:

"Maria...?"

Ella voltou-se, ferida de bem-aventurança.

—Seria possivel que elle tivesse voltado?

— "Freder —! murmurou.

Nenhuma resposta.

— "Freder—!"

De repente, passou uma corrente de ar, que fez fluctuar o cabello sobre a sua nuca e em suas costas bateu uma mão feita de neve.

Cheia de angustia, ella soltou um suspiro, que parecia não ter fim... E conservou-se silenciosa. A pequena lampada clara que segurava deixou a luz brincar, sem um tremor, ao redor dos seus pés.

— "Freder...?"

Agora sua voz não passava de um sopro.

Nenhuma resposta. Mas, atraz d'ella um andar vagaroso e brilhante deixou-se ouvir: pés em sapatos brandos sobre pedras toscas...

Aquillo, sim... aquillo era curioso. Por aquelle caminho nenhuma creatura havia sahido. E... se aqui estivesse alguma, então não seria amiga...

Certamente, ninguem, que se deixasse encontrar de bôa vontade.

Deveria elle deixar passar essa creatura? — Sim.

Encostou-se contra a parede do passeio desconhecido e conser-

— Querida! Como podia viver o mundo quando ainda não existias?

VIRGINIA PEARSON, tal como era quando abandonou o écran em 1918.

VIRGINIA PEARSON — Retrato tirado recentemente por occasião de seu regresso á cinematographia como deusa caracteristica.

vou-se silenciosa, esperando, sem fazer o menor rumor. Não respirava. Apagou a lampada! Ficou em completa treva, immovel.

Ouvia os pés, que caminhavam approximavam-se. Caminhavam no escuro. Agora alli estavam elles. Agora elles deviam saber ...tinham portanto de passar Mas elles não andavam. Conservavam-se parados e pareciam esperar.

No silencio completo a moça ouviu de repente seu proprio coração... cada vez mais rapido, cada vez mais ameaçador. Este bater do coração, que era uma ameaça, tambem devia ser ouvida pela creatura, que vigiava á bocca do passeio... Se entrasse ...ella não poderia ouvir sua vinda ,pois que seu coração ensurdecia-a.

Passou a mão ao longo da parede; collocou pé ante pé... Somente longe da entrada... longe do logar onde a outra estava...

Engana-se ella? Ou os pés viriam em sua direcção? Sapatos brancos e caminhantes sobre pedras toscas? Agora; a respiração profunda, angustiosa, ainda mais pesada e mais proxima.. Um respirar mais frio em sua nuca... Depois.

Nada mais. Silencio. E espera. E vigia.

Emboscada...

Era uma creatura, como o mundo ainda não vira vez algEma, sem corpo, só braços, pernas, cabeça . . mas que cabeça! — Deus do céu!.,. deante d'ella, no chão, com os joelhos levantados até o queixo e os braços á direita e á esquerda, apoiados á parede junto dos quadros O caminho estava clareado por uma suave scintillação—ella via a scintillação sahir da cabeça do sêr medusa.

—Freder—"pensou ella. Mordeu o nome entre os labios fortemente e ouviu o grito com que o coração o chamava.

Lançou-se para a frente, sentiu-se livre — ainda estava livre — e correu, tropeçou, conseguiu levantar-se, cambaleou de parede em parede, feriu-se, agarrou-se no vacuo, cahiu, bateu contra o chão e sentiu: Alli jazia alguma cousa... que? — não — não — não.

A lampada cahira de sua mão Levantou-se até os joelhos e bateu com os punhos nos ouvidos somente para não ouvir os pés, os pés caminhantes, que se approximavam novamente. Sabia-se encarcerada na treva e por isso abriu os olhos, porque não supportava mais o circulo de fogo, a rodela inflammada sob as suas palpebras fechadas.

E viu sua propria sombra gigantesca, lançada deante da parede de pedra. Atraz d'ella havia luz e deante d'ella estava uma creatura...

Uma creatura? Não era creatura alguma... Eram residuos de uma creatura, com as costas meio encostadas á parede, meio desapparelhadas e calcanhares que roçavam quasi nos joelhos da moça e da qual sobresahiam os sapatos magros e ponteagudos de côr purpurea...

Com um grito, que lhe estrangulava a garganta, a moça fugiu para a frente... perseguida pela luz, que lhe fustigava a propria sombra, com saltos selvagens deante dos pés, — perseguida por pés macios como pennas suaves ecompridos, — pés que marchavam com sapatos vermelhos, com faro de gelo, que soprava em sua nuca.

Ella corria, gritava...

"Freder...! Freder...!"

Cahiu de novo.

Alli havia uma escada. Estufas derrubadas... Sacudiu as mãos sangrentas á direita e á esquerda sobre o muro, sobre as pedras da escada. Cambaleava de estufa em estufa... Era o fim...

A escada terminava na porta de um alçapão.

A moça gemeu: "Freder...!"

Suas mãos estenderam-se sobre si mesmas. A cabeça e os hombros estenderam-se tambem contra a porta de alçapão.

E mais um gemido: "Freder..!"

A porta alçou-se, batendo...

Em baixo... no fundo.., uma gargalhada...

A moça tacteou em derredor da porta de alçapão. Corria com braços estendidos, caminhava de parede á parede sem encontrar uma porta. Viu o raio de luz, que subia da profundidade. Viu a luz numa porta que não tinha fechadura.

Em uma madeira escura, brilhava em vermelho-cobreado o Signo de Salomão, o Pentagramma...

A moça voltou-se e viu um homem sentado na borda da porta-alçapão e viu seu riso. E immobilisou-se como apagada como convertida em nada...

***

O proprietario de Yoshiwara cuidava de ganhar dinheiro por varias formas. Uma d'ellas e certamente a mais inoffensiva era a de fechar apostas em como ninguem seria capaz de adivinhar a que exquisita mistura de raças pertencia elle. Alem de tudo era conhecido pelo nome de Setembro e ninguem sabia por que.

Os visitantes de Yoshiwara já tinham encontrado, varias vezes, Setembro em estados d'alma, desde o melancolico, que se arrasta pela vida até o de extase maximo de um dansarino da Ukrania.

Mas surprehender seus traços physionomicos, completamente transformados, isso só era dado ao homem magro, quando certa manhã, depois que perdera de vista seu joven senhor, fez soar o *gong* gigantesco de Yoshiwara, solicitando permissão para entrar.

Era cousa já fóra do natural que a sempre promptamente porta aberta de Yoshiwara só se abrisse á quarta badalada do *gong* e que isto fosse feito em pessôa por Setembro: alem disso com uma rispidez de physionomia que ainda peior impressão causava a quem chegava dando idéa de uma verdadeira catastrophe. O homem magro cumprimentou. Setembro fitou-o, Pareceu, então, que cahira de seu rosto uma mascara de metal. Mas um olhar ao chauffeur do carro de aluguer, em que viera o homem magro, fel-o desapparecer novamente.

Elle disse então: "Quizera Deus que a tua triste ideia de me trazer, hontem á noite, aquelle maluco, tivesse sido levada pela brisa. Elle expulsou os convidados antes que pensassem no pagamento. As raparigas amontoavam-se pelos cantos, como trouxas quando não eram accommettidas de prantos e de syncopes. Como não queria chamar a policia, precisei de fechar a casa porque parecia que o sujeito tivesse perdido completamente os cinco sentidos."

— "De quem falla você, Setembro?" — perguntou o homem magro.

Setembro fitou-o e a menor aldeia da Siberia, nesse momento, ter-se-hia recusado a ser o torrão natal de uma creatura nestas condições.

— "Se se tratar do homem que procuro, em sua casa — continuou o homem magro" nesse caso o livrarei d'elle, de medo mais agradavel do que se esse trabalho fosse feito pela policia."

— "Entre ,cavalheiro!" exclamou o proprietario de Yoshiwara, com subita cortezia.

O homem magro entrou e Setembro fechou a porta.

No momento em que o barulho da grande Metropolis cessara, de dentro d'aquelle edificio partiu o rugido de uma garganta humana, mais rouca do que a de uma féra, dando a idéa de ter alcançado o triumpho.

— "Que é isto?" — perguntou o homem magro, involuntariamente abafando a propria voz.

— Elle...!" — respondeu Setembro e calou-se, como se nesse monosyllabo tivesse concentrado sua vingança.

O olhar do homem magro ficou incerto, porem elle nada disse. Seguiu Setembro, pisando sobre esteiras brilhantes e macias ao longo das paredes que eram de papel pintado e pobremente emolduradas com bambús.

Atraz de uma d'essas paredes de papel soava o pranto de uma mulher, desesperançado e de cortar o coração, como uma longa serie de dias chuvosos cobrindo o cume do Fudig.

— "E' Yuki", murmurou Setembro, fazendo uma careta para a prisão de papel, d'este pobre pranto. "Desde meia noite que ella uiva, porque quer a tornar-se a fonte de um novo Mar Morto... Esta noite ficará com um ale jão, em logar de um nariz... Quem soffre as consequencias disso! Eu!"

— "Porque chora a pequena deidade?" — perguntou o homem magro, meio deslembrado, em virtude do rugido que partia dos arcabouços da casa e tudo dominava cuvidos e mentalidade:

"— Oh, ella não é a unica" — respondeu Setembro com o ar tolerante de um homem, que possue em Shangai um botequim que lhe dá fortuna."

(*Conclue no proximo numero*)

RUGAS? São o tumulo do amor. Só se tiram com os tratamentos e productos Mirabilia da *Academia Scientifica de Belleza*. Av. Rio Branco, 134 — 1° (Elevador) e Rua 7 de Setembro, 166—Rio (Prox. á P. Tiradentes) Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

DEPILATORIO — Electro Radical
Premiado com o *Grand Prix*
O unico que tira os pellos para sempre ao mesmo tempo faz uma pelle linda!
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Aven. R. Branco 134-1° andar.
R. 7 de Setembro 166. Rio
Resposta mediante sellos.
Catalogo gratis.

UM MARAVILHOSO SHAMPOO

«T've uma verdadeira surpreza sabendo que esta senhorita com o cabe"o tã bel amente ondeado nã o lava nunca com sabonete cu com pó de shampoo artific al. E' el a mesmo que faz o propr'o shampoo diss lvendo uma colherz nha das de café che a de granu'ad s sta"ax em uma chavena de agua quente. «Encommendo ao meu pharmaceut'co — diz esta senhorita — e e"e o recebe em pac tes que vem se"ados e sómente se vendem assim, contendo cada pacote quantidade suff c ente para fazer de 25 a 30 'avagens de cabeça. E' de tã rico arcma o stal'ax que mu tas vezes o comeria como se fôra uma gu'ose ma.» Certamente, e a'nda com esta extranha idéa, o cabello desta senhorita se c nserva tã f rm s que desde este m mento vou experimentar em m m mesmo o effeito desta rece ta.»

Pai de familia

(Continuação da pag. 21)

l'cadeza e sympathia. Como podiam pois, os seus mais caros entes, tratal-o d'aquelle modo?

Durante algum tempo a vida do pai de familia continúa a ser de isolamento e observação das l'ucuras e ridiculos da esp sa, mas afinal numa noite, em que Maggie depois de ter feito um serio aprendizado com um alamb'cado professor de elegancias, devia dar uma recepção para fazer seu verdadeiro "*début*" no grande mundo, Jiggs tem uma ideia.

A esposa havia comprado para elle uma cadeira de theatro, para que não estivesse presente á recepção, não é assim? Pois ia dar-lhe uma lição. Pouco depois de haver submettido seus convidados ao desg sto de presenciar alguns dos seus ridiculos "refinamentos", Maggie recebe um bilhete em que o esposo lhe communicava ter resolvido morrer e que fosse procurar o seu cadaver na garage.

A esse tempo, na garage, Jiggs dispara um tiro. Pouco depois Maggie, desesperada, chega alli. Durante alguns minutos, tendo já avisado sua irmã Annie de que tudo aquillo era uma "fita" Jiggs finge estar morto e Maggie lamenta sua sorte, declarando estar arrependida de todo o seu máu genio e de todas as suas manias de grandezas. Nesse ponto Jigg "ressuscita" com grande alegria de Maggie, o que não a impede de vociferar uns tantos desaforoso pelo susto que o marido lhe pregára.

— Afinal, Jiggs, — explica ella, talvez para avisar que vida pacifica era ecusa que elle não lograria neste mundo — se eu não tivesse com quem brigar, acharia a vida tão insipida!...

Um accidente domestico.

A legião dos condemnados

(Continuação da pag. 27)

tas. Era essa a "Legião dos Condemnados".

A scena é de aspecto caracteristico, no café alegre do *Coelho Coxo*, em um logar arredado, atraz das linhas de fogo.

— "Acred'tei nos juramentos de uma mulher — dizia Galé a uma das dansarinas do café. Offerec'-lhe toda a pureza de meu amor, prometti-lhe o sacrificio de toda a minha existencia — e escarnecendo de tudo isso, ella enganou-me! E ahi está a razão por que busco sempre o perigo, que ninguem quer, a missão arriscada em que ha probabilidades de morte!"

— "Ah! Pudesse eu morrer, para esquecer esta magua, que me envenena a vida!..." proseguiu o jornalista:

— "Vivia eu tranquillamente em Washington, exercendo a minha profissão de reporter e um d'a fui destacado para fazer a reportagem no baile dos embaixadores e ahi quiz o destino que encontrasse Christina, o mais bello rosto de mulher, que meus olhos já viram... Valsamos varias vezes... O amor á primeira vista nos approximou. No jardim, entre juramentos de amor, trocamos o primeiro beijo — o beijo, que ainda hoje me amarga na bocca! (E o joven teve um gesto de nojo, como quem encontra na bocca o travo amargo de um veneno que não chegou a causar a morte.) Christina pôz-me como louco; prometti-lhe toda a minha vida, por cem annos; que vivesse... E ella jurou amar-me... Depois, nessa mesma noite, tendo ella desapparecido da sala, sahi a procural-a — e para desgraça minha — fui descobril-a em uma dependencia particular da embaixada, quasi ébria, nos braços de um outro e cercada por um grupo de homens, que são hoje os nossos inimigos. O sangue subiu-me aos olhos... Quiz matal-os todos — mas isso não me foi possivel; eram muitos. Resolvi deixal-a á sorte vergonhosa e, desde então, esqueci-me da vida — esta existencia, que de bom gosto houvera offerecido áquella perfida! — e hoje outro cousa não busco senão a morte... A guerra ha de offerecer-me um dia o caminho certo para esse suicidio glorioso, que procuro..."

E suspendendo o copo, saudou sua companheira de um momento, bebendo em dous tragos o licôr que havia pedido.

A bailarina ficou assombrada com a historia do jovem aviador. Quiz dissuadil-o de seu terrivel intento; Galé, porem, tinha-se fechado interiormente a todos os conselhos. Nada ouvia, nada queria ouvir — senão esse chamado, que o arrebatava para o alem da vida, para o anniquilamento da memoria envenenada, que guarda, renitente, a lembrança de um grande infortunio... E cahiu de novo em seu silencio habitual.

* * *

Um dia, surgiu no quartel dos aviadores de promptidão um official com ordem para uma missão arriscada. Era uma empreza de morte, porque o aviador escolhido teria de conduzir clandestinamente um espião ao campo inimigo e, caso fosse apanhado, teria morte certa.

Galé promptifica-se a fazer o transporte. No campo de aviação, espera o desconhecido personagem. Chega o espião E' uma mulher. Vem de cabeça baixa e traz o rosto coberto por um véu. Quando Galé a convida a subir ao apparelho e ella descobre o rosto, uma pallidez mortal se espalha pelo semblante de ambos: é Christina! Galé increpa-a, crescendo de indignação. Ella diz:

— Já em outra occasião, meu amigo, tornaste extremamente difficil a execução de meu dever, do officio que exerço em nome da minha patria, que é tambem a tua! Então não me soubeste comprehender, nem eu te pude explicar qual era meu intento. Agora já tens a explicação de tudo quanto fiz antes...

Descerrado assim o véu do mysterio, comprehendeu Galé que sua amada era uma espiã a serviço da sua patria. Christina, simulando embriaguez nos brad'aquelles estrangeiros, em Washington, não fazia mais do que cumprir sua arriscada missão. A mulher é um instrumento precioso para os governos que procuram minar o segredo de guerra de outros governos. Só ella pode descobrir a data de uma mobilização, o dia de um ataque projectado, os planos de uma offensiva...

E o jovem aviador alçou o vôo, levando Christina. Então, commovido pelo encontro da jovem, já não desejava morrer. Agora a vida se lhe afigurava cheia de attractivos, voando entre as nuvens e tendo alli, tão pertinho, aquella que lhe havia tomado o coração...

Aterrissando perto das ruinas de uma egreja, ajudou sua companheira a descer do apparelho e depois de um ligeiro idyllio, já prestes a fazer-se novamente aos ares — disse-lhe o aviador da portinhola do aeroplano:

— "Aqui neste mesmo logar... d'aqui a quinze dias! Desejo-te bom exito na empreza — adeus!"

Justamente ao cumprir-se o prazo marcado, no logar e na hora designada, baixava sobre o campo occulto no valle um aeroplano. Ao approximar-se notou Galé que, á distancia, como um

ponto negro, uma figura de mulher lhe acenava violentamente com a mão. Com a velocidade do apparelho, mal podia o rapaz distinguir a sorte dos signaes, e, como reconhecera na mulher sua amada Christina, julgou que ella o saudava pela volta aprazada.

Feita a aterrissagem, saltou de dentro do avião. Cheio de alegria, ia correr para sua amada, quando, como surgidos de dentro da terra, appareceram os soldados inimigos e de carabina em punho, o obrigaram a render-se para não ficar morto alli mesmo.

E, á frente de um peletão, foram os dous conduzidos para a sala onde se achava reunido o conselho de guerra. Por um d'esses inexplicaveis paradoxos da existencia os que não puderam encontrar a morte, quando a desejavam, iam agora deixar de viver quando a vida lhes parecia mais desejavel...

***

O julgamento foi summario, devendo os prisioneiros ser passado pelas armas ao romper do sol da manhã seguinte.

Galé e Christina, amarrados a um poste, em meio do campo, estavam promptos para a morte. Aquelles dois sêres, que, separadamente, haviam buscado a morte, cada um por seu turno, iam agora entrar juntos para o esquecimento eterno, unificados pela causa da patria!

O tenente commandante do pelotão executor ia dar a ordem de fogo. Mas, de subito, como pontos negros surgindo dentre as nuvens, apparece uma esquadrilha de aeroplanos que vinha em defesa dos dois prisioneiros.

O campo não offerecia abrigo contra a metralha dos ares e muitos dos soldados adversarios foram logo varridos pela saraivada de balas despejada dos aviões contrarios. Outros, recolhidos na casa que servia de quartel, encontraram egual sorte, pois o albergue foi dynamitado do alto!...

Emquanto isto, os dous prisioneiros, livres já da acção dos seus perseguidores, occultavam se numa depressão do terreno. Pouco durou o perigo, que corriam, porque batidos os contrarios, os dous reuniram-se a seus companheiros de campanha.

***

Pouco depois chegou a noticia do armisticio e os dois noivos de guerra voaram, perdendo-se entre as nuvens, em direcção á capital da França.

Beatrice Cenci

(Continuação da pag. 25)

com ordens de não permittir a sahida de quem quer que fosse, do castello, aproveitava as manhãs, em que o conde dormia, para sahir em passeio com a nobre donzella.

Não se passaram muitos dias sem que chegasse a Cenci uma bôa noticia. Trazia-a, em pessôa, o duque Marzio Savelli que defendera perante Sua Santidade a causa dos Cenci e obtivera o perdão e retorno dos bens confiscados. Elle viera pessoalmente por desejar uma retribuição: — a mão de Beatrice que, agradecida embora pelo que elle fizera em favor de seu pai e dos bens de sua familia, não podia acceitar a honra de ser sua esposa.

Exasperado pela recusa e desobediencia da filha, o conde Cenci resolveu partir sosinho, para Roma a gozar o perdão concedido, deixando no captiveiro a filha e sua mãi, sob a guarda de Bruto, com ordem de não permittir que sahissem. Mas para Beatrice o castello de Petrella deixára de ser um logar de tristezas. Ella e Olympio se amavam e embora a vigilancia de Bruto fosse severa, os dous faziam continuos passeios pelos arredores. E, longe das brutalidades do conde Cenci, aquelle idyllio se fortaleceu, e uma manhã o casal de namorados poude fazer ante o altar seu voto de amor eterno.

O tempo passava. Em Roma, Francesco Cenci voltára á sua vida licenciosa. Seus salões illuminavam-se todas as noites para que mil lampadas incidissem suas luzes sobre lindos corpos, que bailavam e sobre crystaes, que refulgiam e espumavam vinhos. Entretanto no castello de Petrella o amor seguira seu curso e entre os muros sombrios d'aquella mansão senhorial, protegido pelo silencio e pelo mysterio, nascera um menino. Mas era impossivel guardal-o ali e, por isso dous fieis servidores de Olympio trataram de sahir com elle, aconchegado em almofadas, dentro de um cesto. Isso, porem, não pudera ser feito sem que Bruto, o truculento cerbéro, desconfiasse. Elle mandou seguir os dous portadores, vindo a descobrir o segredo e o local onde ficara a criança.

Dois dias depois, com grande espanto de Beatrice e de sua mãi, o conde Francesco Cenci surgiu no castello. A delação de Bruto chegára e elle, veiu inqueri sua filha, sem comtudo obter uma confissão. Um outro servidor fiel partiu, a avisar Olympio, para que puzesse a criança em logar seguro, mas já Bruto seguia o mensageiro, com ordem de se apoderar do innocentinho e fazer desapparecer o infeliz castellão de Petrella. Assim ,quando, naquella noite Olympio, escondendo nas dobras de sua capa e corpo do filhinho demandava a estrada de Roma, viu-se atacado, ferido na cabeça e jogado por uma ribanceira. E Bruto seguiu a caminho de Roma, á espera do seu amo e senhor.

Mas Francesco de Cenci jamais o encontraria, jamais tornaria a ver. E' que, ouvindo ruido no quarto de sua filha, penetrára alli de sopetão, para encontrar aquelle que elle suppunha morto — Olympio, que conseguira chegar alli apezar de ferido. Elle o insultára, embora o jovem fidalgo explicasse a verdadeira situação dos dous — casados ante o altar de Christo. O conde cheio de odio quer atirar-se contra os dous, mas um ataque apopletico domina-o. Elle se encosta á balaustrada, que estava quebrada e, cedendo esta ao peso de seu corpo, vai bater, lá em baixo, de encontro aos lagedos!

Beatrice e Olympio comprehenderam a gravidade da siatuação. O rapaz sahiu immediatamente, em procura do filhinho que lhe fóra arrancado dos braços, emquanto Beatrice clamava por soccorro para seu pai. Este a cabeça aberta em larga brécha de onde borbotava o sangue, abriu ainda os olhos para encarar a filha, a esposa e, quando a vida já de sapparecia, accusal-os de sua morte.

Olympio correu a Roma, ao palacio Savelli, a pedir protecção de seu senhor, o duque, e contar-lhe a verdade. Marzio Savelli, escondendo o odio em que se transformára a paixão por Beatrice, resolveu por em pratica um plano machiavelico de vingança, começou por dar a Olympio uma carta para Marco Sciarra, chefe de um bando de salteadores que operava no sul dos Estados Romanos. Assim, Olympio viu-se preso no subterraneo do antro dos bandidos, por ordem do duque, que, livre assim, de sua presença, poude levar ao governo de Roma a delação do "crime dos Cenci", pelo que Beatrice sua mãi e seus irmãos foram recolhidos ao castello de Santo Angelo, emquanto aguardavam o julgamento. E este se realizou sendo condemnado Beatrice, como ré de parricidio, culpada e confessa... Pobre Beatrice, ella confessára, sim, mas apenas para livrar seu irmãosinho das torturas, que lhe inflingiam...

Agora, no presidio do castello de Santo Angelo, Beatrice sentia menos as agruras de seu captiveiro, pela bondade de Americo Caponi, o vice-governador do presidio, nobre de grande coração e alma leal de soldado, que se dedicou a ella, tanto que, recebendo a visita de Marzio Savelli, que alli fôra ter para lhe descobrir o paradeiro do filhinho, arrancado das mãos de Bruto, que o escondera na Taberna do Lyrio, um antro de baixa classe, na margem direita do Tibre elle se vira na contingencia de castigal-o, pela espada, exigindo d'elle então que lhe dissesse onde se achava o filhinho de Beatrice. Ao saber que o pequeno innocente estava na margem direita do Tibre e sabendo tambem que o rio romano estava inundando toda essa margem, em torrentes, que desciam das montanhas e iam tudo alagando, tudo avassalando, Cadoni tratou immediatamente de correr para alli; e apoz tremenda outa contra os elementos, conseguiu salvar a criança. E Beatrice, na negra desolação de sua prisão, sentiu immensa doçura em abraçar o pequenino Pobre mãi, quão fugitiva, porem, foi sua alegria. O filhinho não poude vêr a luz do dia seguinte, nem mesmo a que illuminava o escuro cubiculo... A febre victimára-o.

Para Beatrice apenas restava agora esperar a hora tragica, da execução da sentença.

Foi o acaso que levou a Olympio, ainda prisioneiro de Marco Sciarra, a noticia do que se passava. Na madrugada do dia marcado para a execução, elle poude, com o auxilio de Lucia, a filha do chefe dos bandidos, fugir aos que o detinham e então, rebentando cavallos, que ia mudando em caminho, correu veloz a levar o seu testemunho de que o conde Cenci não morrêra victima de um crime, mas sim do proprio Destino.

Na praça fronteira ao castello de Santangelo, o patibulo foi levantado. Approxima-se o cortejo que traz a pobre victima da calumnia, a ré que confessára, para salvar seu irmão... O carrasco a espera. Ella se ajoelha aos pés do confessor... depois dirige-se para o cepo... Ajoelha-se e colloca sobre elle a cabeça—.. O machado fatal reluz levantado por mãos poderosas e ageis...

Mas o tropel de um cavallo, os gritos de um homem e o vozerio da multidão não deixam cahir o machado executor; e Olympio chega a tempo para pedir justiça, jurando ante o povo de Roma e em nome do Christo, a innocencia de Beatrice!

Depois, com sua innocencia reconhecida o jovem casal procurou esqueeer tantas desditas, em uma felicidade nova, que surgia.

***

A Tiffany está concluindo um film intitulado *Grão de Poeira*, tendo como protagonistas Ricardo do Cortez e Claire Windsor.

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excessso de gordura provoca diversas molestias: coração figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça) gorda tem menos attractivo.)

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

Cousas de Hollywod

(Continuação da pag. 14)

D'Annunzio e o autographo do grande escriptor.

No dia seguinte, Verrico recebia uma carta, com sello de "entrega immediata", na qual era chamado urgentemente para fallar a respeito do argumento de D'Annunzio.

A companhia estava disposta a filmar immediatamente o "magnifico argumento intitulado "O filho do Norte" e desejava saber quanto pedia o autor por seus direitos.

Infelizmente Verrico não poude aproveitar a favoravel situação creada por sua *pêta*. Se confessasse a verdade, correria o risco de ser mettido no xadrez; o mesmo occorreria se cobrasse direitos em nome do "autor". Preferiu, assim, abandonar "O Filho da Noite" e contentar-se com o curioso descobrimento que acabava de fazer.

Homens anonymos

(Continuação da pag. 9)

descobrir uma cousa gravissima:

— Bob pertence á policia secreta!

Era, verdade sim. Bob pertencia a policia secreta. Para cumprir a sua missão e arrancar de Hugo a informação quanto ao local do esconderijo sacrificára-se ao ponto de passar como sentenciado, seis mezes na penitenciaria.

E, apezar de tudo elle veiu a descobrir o esconderijo e plano da quadrilha para o rehaver. Amarrado a um movel, pelos dous camaradas e outros dois que vieram em seu auxilio, viu que combinavam ir buscar o o dinheiro nos subterraneos do banco, que ficava bem diante do hotel... Ouviu tambem que combinavam um encontro de automoveis em frente do banco, afim de attrahir a attenção de todos, de modo que um d'elles pudesse penetrar na casa ao lado com um balde cheio de pixe em fogo, fazendo fumaça, para mais ainda attrahir a attenção da policia e do povo, com o que Hugo poderia chegar até á maleta onde o dinheiro estava guardado...

E elles partiram, deixando amarrada tambem Mary. Meia hora depoi, voltaram dous, que levaram a moça, dizendo-lhe que seu irmão estava ferido em uma lancha preparada para a fuga e pedindo sua presença... Em vão, Bob pedio a Mary—que não fosse, receiando uma cilada; ella não o attendeu e seguiu-os. O acaso porem fez com que um collega de Bob passasse sob a janella do quarto em que elle se achava preso, justamente no momento em que uma cadeira, que o prisioneiro conseguira atirar com os pés, rebentava a vidraça e cahia na rua.

Solto, Bob tratou de correr ao caes, para apanhar a lancha em que sabia irem os bandidos e Mary, emquanto seu companheiro ia buscar reforço na policia. Quando Bob chegou ao caes já a lancha partira, elle então fez tomar um barco-automovel do qual, uma meia duzia de milhas distante, passou para a lancha. Fôra com grande espanto que Hugo vira sua irmã chegar alli, pois elle não queria vel-a envolvida nesse negocio; mas Jack, ri de ambos.

Hugo quer reagir, mas um socco o prostra e logo Jack, que tenciona roubar a maleta, põe-lhe algemas e o prende ao mastro do barco. Agora Mary está em seu poder e elle a agarra. Mas Bob surge. Cada qual empunha sua pistola e feridos ambos cahem quando o barco é invadido pelos policiaes. Jack estava morto. Bob, embora gravemente ferido, não estava perdido e pediu á policia que poupasse Hugo, affirmando que elle o auxiliára a prender o outro.

E quando a policia se retirou levando o corpo de Jack e levando tambem Hugo para averiguações, deixou sosinhos Bob e Mary nos braços um do outro.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de Invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul fillado a The International Academic Union da America do Norte,

ALFAYA & COMP.ª

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUEROUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. *Telephone, Central* 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados, que possuimos:

O infra-assignado Capitão medico das forças Auxiliares do Exercito em operações nos campos do Estado do Rio Grande do Sul, attesta que usou fardamentos militares, barraca, capa e varios outros tecidos de sua utilidade, em campanha, impermeabilisados pelos senhores Alfaya & Cia., podendo affirmar não só a sua *efficacia* como tambem durabilidade.

O uso quotidiano de fardamento por outros companheiros, officiaes e praças, impermeabilisados pelo processo dos Snrs. Alfaya & Cia., *conservaram a impermeabilisação até ficarem em completo estado de desagregação.*

O que leva a affirmar que o referido é verdade e attestar in fide gradus.

Cruz Alta, Rio G. Sul — 22 de Março de 1924.

Prof. Dr. OCTACILIO WANZELLER

Amar, soffrer

(Continuação da pag. 13)

mo... desde que, para commemorar o acto, fizessem soar o grande sino do templo.

E' attendida. No momento da ceremonia, o sino dobra e a fragata entra a fazer disparos, com grande surpreza dos senhores da situação em Monterey. Em poucos minutos os marinheiros norte-americanos implantaram uma nova situação de justiça e progresso, na California.

E Rosita, vendo livre Juan del Castillo, magnanimamente perdoado pelo general Romero, — une seu destino ao d'aquelle bravo cavalheiro, que tudo arriscára pela patria, por seu ideal, por seu amor...

CHARLES Rogers foi elevado ao plano de astro da Paramount. Essa organisação tem confiança nos meritos de Charles, pois que elle recebeu nada menos de dezenove mil cartas de admiradoras durante um mez!

DOROTHY Sebastian anda exhibindo um rico annel com brilhante, presente de noivado do ensaiador Clarence Brown.

Está no prelo

O

ALMANACH

9º ANNO

1929

Estudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •